



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

VIVIANE MENDES DE ARAÚJO

ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

**Rio de Janeiro
2005**



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

VIVIANE MENDES DE ARAÚJO

ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Monografia apresentada para conclusão do Curso de Pedagogia da Escola de Educação/UNIRIO, sob a orientação do Prof. Dr. José Nunes Fernandes.

**Rio de Janeiro
2005**



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

VIVIANE MENDES DE ARAÚJO

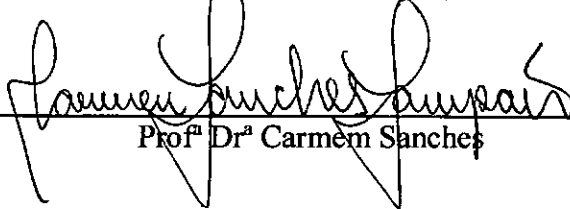
ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Monografia de conclusão de Curso apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de 2005.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Nunes Fernandes



Prof.ª Dr.ª Carmem Sanches



Prof.ª Dr.ª Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

**Rio de Janeiro
2005**



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe Amélia e ao meu querido irmão Douglas. Por quem sou o que sou e por quem pretendo me tornar sempre melhor.



Agradecimentos

Sempre louvarei a ti Senhor por tuas infinitas maravilhas em minha vida. Agradeço a Deus pois através de suas bênçãos pude concluir este curso.

À minha Mãe que sempre tem uma palavra sábia, me ensinando muitas coisas que a Universidade não pode ensinar.

Agradeço ao amigo Alexandre Damascena, que muito influenciou no desejo de estudar arte e que sempre mostrou-me o lado mais social da vida.

Às sempre amigas Alexsandra, Karla, Jéssica, Daniele e Patrícia testemunhas de diferentes momentos, parceiras nos mais alegres e ombro amigo nos mais difíceis que vivi. Agradeço também a todos os outros amigos que fiz nesta universidade, seus rostos ficarão para sempre em minha lembrança. E também agradeço a todos os amigos que indiretamente contribuíram para este trabalho.

Agradeço ainda às professoras que disporem de seu tempo para responderem ao questionário e à entrevista, às coordenadoras das escolas visitadas pela compreensão e solicitude ao me receber.

Alguns professores merecem especial destaque nestes agradecimentos, embora todos tenham muita importância em minha formação. Carmem agradeço, pois através dela conheci e me apaixonei pela educação infantil, ela tocou-me como se tivesse uma “vara de condão” despertando o desejo de ser professora e de pesquisar o universo da mente de uma criança.

Professora Maria Amélia, ser de infinita candura, especial em seu jeito único de ser, ajudou-me no momento em que muito precisei.

Professora Mônica, tirou-me da “obscuridão” a matemática para mim já não é mais um “monstro” do qual eu fujo, mas um estímulo para aprender e superar minhas dificuldades. Certamente cometo o erro de omitir nomes mas sou grata a todos os professores desta Universidade, ao Professor Diógenes por ter iniciado comigo este trabalho e especialmente ao professor José Nunes que cuidadosamente orientou-me neste trabalho, e pacientemente dignou-me a apresentá-lo agora.



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*A Arte não é um estudo. É a beleza que suscita o entusiasmo e a simpatia.
É simplesmente uma questão de sentimento.*

Charles Chaplin



RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as diferenças em relação ao acesso à cultura nas diferentes instituições públicas e privadas dos bairros de Santa Cruz e Urca, verificando a formação do professor que lida com a Educação Infantil nestes locais no que diz respeito a Arte. Como a Arte se insere no cotidiano escolar, como os professores concebem o conceito de Arte e se eles mesmos têm acesso às produções culturais existentes, pois gostaria de avaliar se a arte faz parte do processo de aprendizado infantil e como ele ocorre em diferentes aspectos. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo aplicando questionário sócio-cultural e entrevistando 11 professoras de diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro: Santa Cruz e Urca, de instituições públicas e privadas.

Palavras-chave: arte, educação infantil, professor, formação docente.



SUMÁRIO

Introdução.....	9
1 Arte e educação - A relação Histórica no Processo Educativo Brasileiro: a partir da Colonização.....	12
1.1 Arte na escola	20
2 Arte no contexto da Educação Infantil – A arte no Processo Educativo.....	32
2.2 A formação docente na Educação Infantil.....	40
3 Análise e Discussão dos Resultados obtidos: o questionário e as entrevistas das professoras.....	49
4 Considerações Finais.....	57
Anexos.....	60
5 Referências bibliográficas.....	87

INTRODUÇÃO

O meu interesse por arte se deu a partir de algumas reflexões acerca do tipo de cultura no qual, atualmente, os jovens estão imersos. A princípio, questionei o fato de, nos dias de hoje, haver um número limitado de jovens que tem acesso à arte. Questionei a não valorização da nossa cultura popular muito rica e diversificada. Pensei, então, se essa falta de acesso e conhecimento da produção historicamente produzida no campo das artes, se dê pelo fato do não acesso à arte na escola desde pequeno, na educação infantil.

Com o tempo essa idéia foi amadurecendo até que decidi investigar a influência da arte na formação das pessoas, mais precisamente dos jovens. Como seria uma pesquisa muito extensa, limitei-me a pesquisar como se apresenta a arte nas escolas de educação infantil. Como se dá a relação entre a teoria e a prática, no cotidiano desse segmento de ensino no que se refere aos conceitos de arte.

Inicialmente, meu foco era a formação da criança, e as contribuições sociais da arte nesta formação, principalmente, no que se referia às crianças de classes populares. Posteriormente, interessei-me pela formação do profissional de educação infantil, não só pela sua formação acadêmica, mas, também, por sua formação cultural, que tipo de acesso aos meios culturais esse profissional tem?

Dessa forma, procurei em um primeiro momento, ajudada por Ana Mae Barbosa (1999) identificar quais os aspectos do ensino de arte no Brasil, a partir de uma trajetória histórica. Busquei saber, ainda, que contribuições a arte pode trazer para o ensino e aprendizagem das crianças na Educação infantil, e, principalmente, compreender como a identidade cultural do professor pode interferir na sua prática docente. Para tanto, procurei investigar as diferenças e semelhanças culturais existentes entre os professores que moram e trabalham no bairro de Santa Cruz e os que moram e trabalham na Urca, Pois pretendia verificar se há uma diferença significativa em relação ao discurso desse profissional e a sua prática, e até que ponto o fato de ter um maior acesso a arte interfere ou não na sua prática docente.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Acredito que este estudo seja de suma importância, em primeiro lugar, por que interessome pelo tema da Arte e Educação. Em segundo lugar acredito que o professor de educação infantil deve ter uma maior formação no que diz respeito à arte, levando-se em consideração que há poucos estudos sobre o tema atualmente nas escolas de educação e, em terceiro lugar, é importante compreender o papel do professor como mediador de cultura. Nesse sentido, talvez seja necessário repensar o seu papel enquanto ser social e produtor de cultura, participante de um período muito importante na vida das crianças. Sua interferência na formação da criança, é significativa uma vez que atua ativamente no processo de desenvolvimento e aprendizado dos seus alunos.

Mas, para que o professor compreenda essa importância, é preciso que possua uma formação cultural mais ampla e tenha acesso a espaços de reflexão sobre a própria prática cotidiana.

Realizei, para a pesquisa, um estudo teórico sobre o tema arte, educação, formação docente – além do trabalho de campo quando entrevistei 11 professoras que atuam em turmas de Educação Infantil, na rede pública e privada.

Entrevistei 4 professoras de uma instituição pública de educação infantil no Bairro de Santa Cruz e 2 professoras de uma instituição privada do mesmo bairro. No Bairro da Urca, entrevistei 3 professoras de uma instituição pública e 2 professoras de uma instituição privada.

Procurei ter acesso a uma instituição pública e uma privada localizadas no mesmo bairro, visando identificar se existe ^{algumas} diferenças, em relação ao modo como compreendem arte e cultura e como têm acesso aos espaços e bens culturais ^{através dos} discursos das professoras.

Os autores, principais que nortearam este trabalho foram Ana Mae Barbosa (1999) por sua ampla pesquisa no campo de arte e educação; Sônia Kramer (1993, 2003), por realizar uma ampla discussão a respeito da formação cultural do professor; Emília Cipriano Sanches (2003) que também se preocupa com a questão da qualidade do ensino na educação infantil; Luciana Esmeralda Ostetto (2004) que discute, principalmente, a questão da arte e da infância. Utilizarei

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

ainda como base de consulta o Referencial para Educação Infantil que a partir de agora chamaremos apenas RCNEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais no campo da arte para o ensino fundamental, que denominaremos PCNs, que podem ser tomados como materiais de consulta e referência para o profissional de Educação Infantil. Fui, ainda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96: ~~O~~ que nos fala a respeito de arte para a educação básica? ~~E~~, ~~Q~~e será referida a partir de agora como LDBEN.

No primeiro capítulo deste trabalho, encontraremos uma descrição histórica do ensino de arte no Brasil: Como começou e como está nos dias atuais e o que nos diz alguns autores a respeito da arte e da educação. Já no segundo capítulo busco identificar a importância da arte na educação infantil e na formação cultural do professor deste segmento. No terceiro capítulo temos as análises das entrevistas e questionários utilizados no trabalho de campo desta ação investigativa.

1 ARTE E EDUCAÇÃO - A Relação Histórica no Processo Educativo Brasileiro: A partir da Colonização.

Todos discutem [minha arte] e dizem que a compreendem como se fosse preciso compreender, quando basta gostar.

Claude Monet

A história em todo contexto escolar ou não escolar contribui para compreensão de fatos passados e também para compreensão de fatos presentes; é sabido que não podemos compreender a nossa atual política, nossa sociedade e sua dinâmica se não sabemos nada sobre nossa história, por quem e como fomos colonizados, quando aconteceu a abolição da escravidão e todo o processo que formou a atual sociedade brasileira.

Nesse contexto cabe-nos pesquisar as raízes históricas da educação brasileira, especificamente no tange a arte e educação, a autora que na minha opinião se destaca neste trabalho de pesquisa bibliográfica é Ana Mae Barbosa, por sua ampla experiência com arte e com formação de professores.

O educador é um educando constante, precisa ter um olhar pesquisador sobre o seu trabalho, pesquisar a história é de suma importância para que possa desenvolver um trabalho mais completo em si, uma vez que nenhuma sociedade se constrói sem memória. Adiante veremos como as transformações internacionais desde a época da colonização influenciaram na formação da nossa sociedade e principalmente no nosso processo educativo, ressaltando que as mazelas de nossa educação é herança dessa formação inicial, e não seria inocente ao ponto de acreditar que esse trabalho tem o poder de modificar tudo, como se fosse uma “vara de condão”, mas acredito que as mudanças precisam começar, e este trabalho é um começo.

Para BARBOSA (1982) a falta de conhecimento sobre o passado em relação à arte tem levado os arte educadores brasileiros a valorizarem excessivamente o “novo”. Por falta de uma estrutura interna no ensino de arte, ocorre uma concepção de arte inocente, uma espécie de fazer sem intenção.

Há poucos documentos sobre o ensino de arte no Brasil, e poucos profissionais dedicados ao tema, torna-se imperioso um estudo mais aprofundado, facilitando quem sabe a prática do professor da Educação Infantil e das Séries Iniciais.

BARBOSA (1982) afirma que o sistema educacional é reflexo da situação política do país e uma vez que este possui uma economia dependente, fica também, dependente no aspecto educacional.

Para entendermos o ensino de arte que acontece hoje nas escolas brasileiras, precisamos compreender as influências sofridas por elas, pela política e por todos os acontecimentos ocorridos no Brasil, que vão interferir diretamente na cultura e conseqüentemente na educação.

Este capítulo pretende observar quais foram as interferências internacionais na educação desde a época da colonização até o modernismo, para traçar um perfil histórico da arte educação neste período.

A arte no Brasil sofreu influência principalmente vinda da Europa, e, posteriormente, foram os negros que deram características brasileiras às produções artísticas que até hoje são tal qual a sociedade brasileira, rica e diversificada.

Citaremos abaixo algumas datas e acontecimentos importantes que influenciaram na arte-educação no Brasil, por BARBOSA¹, 1982.

1549-1808 - Período caracterizado pelo ensino em oficinas de artesãos.
Barroco.
Modelo educacional Jesuítico.

1808-1870 - Grande influência dos Franceses.
Substituição do Barroco pelo neoclassicismo.
A atividade artística não era excluída nas escolas elementares públicas.
Fundação do Colégio Pedro II de Educação Secundária destinado às classes altas.

¹ Extraído na íntegra do livro Recorte e Colagem Influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil de Ana Mae BARBOSA, 1982. Páginas 17 e 18

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

- 1870-1901** - Período de intensa propaganda e respeito da importância do ensino do desenho na educação popular feita pelos liberais.
- 1901-1914** - Princípios liberalistas são institucionalizados.
- 1914-1927** - Influência da pedagogia experimental.
Uso do desenho como teste mental. Concepção do desenho como representação mental da criança.
Primeiras condenações aos modelos impostos à observação, permitindo-se à criança procurar seus próprios modelos.
- 1927-1935** - Repercussão da Semana de Arte Moderna na Educação artística através de:
1. artigos e atividades sobre a direção de Mário de Andrade, que conduziu investigações sobre a arte da criança no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo.
2. cursos dirigidos por Anita Malfatti nos quais tenta desenvolver os métodos aprendidos com Homer Boss. Influência de John Dewey.
- 1935-1948** - Primeira tentativa de se estudar a arte da criança na universidade. Curso de Mário de Andrade na Universidade do Distrito Federal. Nas escolas, elementares e secundárias, diluição dos métodos propostos pelo movimento da Escola Nova. Sensível redução do interesse pela arte-educação, comprovada pela diminuição de artigos e informações sobre o assunto nos jornais diários e nos jornais sobre educação e pela valorização de estereótipos nas salas de aula.
- 1948-1958** - Supervalorização da arte como livre-expressão e aceitação da arte na educação como atividade extra-curricular e até extra-escolar. Influência de Herbert Read e Viktor Lowenfeld.
- 1958-1963** - A organização de classes experimentais é sancionada por lei federal, o que permite o desenvolvimento de uma atitude voltada para a experimentação em arte nas escolas comuns. Alguma influência das concepções sobre a educação de Paulo Freire.

BARBOSA (1999) nos afirma que com a organização do ensino artístico em grau superior no Brasil antecedeu a organização a nível primário e secundário, uma vez que as elites naquela época preocupavam-se apenas com este segmento. Em 1800 funda-se o Seminário Episcopal de Olinda, que incluía desenho em seu currículo, utilizando o corpo como modelo, que seria utilizado também pela Academia de Belas Artes posteriormente.

A educação brasileira, durante muitos anos ficou a cargo dos Jesuítas e sua metodologia continuou sendo utilizada, mesmo depois de terem sido expulsos, pois não havia no momento um modelo educacional que substituísse sua organização educacional.

A reforma educacional proposta em Portugal por Marquês de Pombal, permitiu uma abertura para o ensino de arte ou melhor para o ensino de desenho. (BARBOSA, 1999).

Em 1816 ocorre a criação da Escola Superior denominada Escola Nacional de Belas Artes (recebeu diferentes nomes desde a sua criação em 1816, até receber essa denominação depois da proclamação da República), que fora influenciada no período do primeiro reinado até o império pela necessidade de formar uma elite que defendesse a colônia dos invasores e que a movimentasse culturalmente.

Vários motivos foram responsáveis para que o ensino de arte no Brasil sofresse preconceitos, um deles era o fato da Academia ter características neoclássicas, servindo à conservação do poder do rei, opondo-se à arte barroca, considerada genuinamente brasileira, sofreu também preconceito por que grande parte dos artistas e intelectuais que compunha a Academia vinham da França, fugindo da perseguição bonapartista que assolou a Europa. Mas essa perseguição também chegou ao Brasil uma vez que Bonaparte era uma figura muito criticada através da recém criada imprensa Régia, por isso a oposição política também foi responsável por esse preconceito. (BARBOSA, 1999).

Tal preconceito veio acrescentar-se aos inúmeros preconceitos contra o ensino de Arte sedimentados durante todo o século XIX, os quais se originaram dos acontecimentos que cercaram a criação da Academia Imperial de Belas Artes, ou de elementos já assimilados pela nossa cultura mas que a atuação da Academia fez vir à tona. (BARBOSA, 1999, p. 16).

Ocorre então um distanciamento entre a arte produzida pela classe popular e aquela que deveria ser ensinada nas escolas superiores, daí o preconceito que até hoje encontramos em nossa sociedade, considerando que arte é algo supérfluo e que é feita por e para as elites.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

É preciso lembrar sempre a todos que no século XVII e no século XVIII, os grandes artistas brasileiros, em pintura e esculturas, em música e depois em literatura, não eram de pele branca, europeus: eram negros e mulatos [...] (SANTOS e TRINDADE 1999, p. 20).

A arte, através do tempo tem sido o registro de várias civilizações, documento e testemunho, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e cultural, porém a educação escolar em arte só começou a surgir depois das transformações educacionais ocorridas no século XX.

No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997 p. 21).

A arte no Brasil deveria ser mais valorizada, levando-se em consideração sua autenticidade e sua diversidade, pois devido a essas diferentes influências podemos encontrar variados estilos e formas de produção em todo o Brasil, e dessa forma torna-se tão rica e bonita, porém somente aquelas grandes produções, financiadas pelas elites é que possuem algum tipo de valorização social, apesar de serem produções que nem sempre estão acessíveis as pessoas mais pobres da sociedade brasileira.

A escola brasileira tentou acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade com a abolição da escravatura em 1888 e depois com a proclamação da república em 1989, porém essas mudanças ocorrem de forma muito lenta alcançando o século seguinte. Diversas transformações ocorreram no pensamento educacional brasileiro, porém, na verdade, tratava-se apenas de mudança de rótulos, mantinha-se o modelo arcaico da escola neoclássica. Em relação ao ensino de arte o desenho foi considerado durante muitos anos como ensino de arte. *É preciso lembrar, antes de tudo, que o ensino da arte na escola secundária e primária se resumia ao ensino do Desenho. (BARBOSA, 1999, p.33).*

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Com o início da indústria que teve seu primeiro momento entre os anos 1885 e 1895 as atividades manuais, que haviam perdido prestígio para as artes literárias, começaram então a ganhar novamente valor, com a criação do Liceu de Artes e Ofícios, única instituição escolar brasileira que tentava articular o ensino de artes com as praticabilidades industriais, tentando dar uma nova dimensão ao ensino do desenho.

Por influência dos pensadores positivistas, que consideravam a arte como um veículo para o desenvolvimento, através de Augusto Comte, a arte para crianças de 7 ou 8 anos, passa a ser uma educação estética livre, mas não inteiramente espontânea, baseada no ensino da poesia, música e desenho.

De acordo com os PCNs ARTE na escola tradicional, na primeira metade do século XX, as disciplinas de desenho, habilidades manuais, música e canto orfeônico faziam parte dos programas das escolas primária e secundária, valorizando principalmente as atividades manuais, onde os professores trabalhavam com modelos e exercícios, o ensino de arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, centrado na figura do professor que tinha apenas a função de “transmitir” os conceitos. As atividades de teatro eram utilizadas apenas para representações nas festas do calendário escolar. O teatro era trabalhado com a única função de representação. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997).

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras fortemente influenciadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovistas, viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem da arte. As práticas pedagógicas que antes eram diretivas, com ênfase na reprodução de modelos, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento e sua criação. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997).

Em 1922, durante a semana de Arte Moderna a arte infantil é valorizada como produto estético, influenciada pelas correntes expressionista e dadaísta da arte contemporânea.

Anita Malfati foi a figura de pintora mais destacada na Semana de Arte Moderna, em seu atelier inovaria os métodos e as concepções da arte infantil,

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

transformando a função do professor em espectador da obra de arte da criança, e ao qual competia, antes de tudo, preservar sua ingênua e autêntica expressão.
(BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p. 114).

Em 1943 estréia no Brasil o espetáculo de teatro “Vestido de Noiva” de Nelson Rodrigues que introduziria o teatro brasileiro na modernidade.

Para BARBOSA (1982) as tendências culturais mais vivas hoje têm origem no período de 1958 a 1963, afirmando que depois da abertura política social e econômica ocorrida neste período a educação começa a dar passos significativos em direção à sua emancipação. O presidente Juscelino Kubitschek (1957-1960) deu continuidade à política de desenvolvimento iniciada por Getúlio Vargas em 1950.

Entre 1961 e 1964 ocorre uma politização intensa, mobilização de estudantes, união dos trabalhadores e liga dos camponeses influenciando a cultura e a educação brasileira que atinge alto grau de auto-identificação.

Em 1961 elabora-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exigida desde o começo da República, algumas experiências realizadas com arte educação em escolas públicas e particulares têm grande significado.

Neste período foi criada a Universidade de Brasília, primeira universidade brasileira moderna, a arte educação ocupou um lugar relevante na Universidade de Brasília. (BARBOSA, 1982)

De acordo com os PCNs ARTE, em 1971 ocorre a introdução da Educação Artística no currículo foi um grande avanço, porém contraditório e paradoxal, uma vez que os professores não estavam preparados para o domínio das diversas linguagens que deveriam ser incluídas na sala de aula, não limitando-se às aulas de desenho apenas, tratava-se, portanto, de uma dificuldade de relacionamento entre a prática e a teoria. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997).

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Em 70 e 80 acontecem os festivais de música nas escolas, introduzindo nesta época o ensino de Educação Artística nas escolas brasileiras, a cargo dos profissionais de arte. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997).

A reforma educacional de 1971 determina que a arte deveria ser uma disciplina obrigatória no currículo de educação de primeiro grau (7 a 14 anos).

Em 1996, através da LDBEN, o ensino de arte passa a ser considerado obrigatório na educação básica, e novas perspectivas se abrem em relação às novas tendências curriculares em Arte, considerando seus conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. Precisamos saber agora se os profissionais da educação infantil estão preparados para ensinar Arte, e de que forma queremos o ensino de Arte no Brasil, se queremos apenas informá-los ou formá-los, se queremos garantir a todos o acesso à Arte, inclusive e principalmente os professores, para isso iremos verificar o que alguns autores dizem a respeito da Arte e de como tem se dado sua prática na escola.

1.1 Arte na Escola

Como vimos, o ensino de arte no Brasil se restringiu durante muitos anos apenas à transmissão de técnicas de desenho e, ainda posteriormente, quando passou a ser realizado por professores de educação artística, continuou restrita a reprodução de modelos e transmissão de técnicas.

A arte estimula os sentidos, a criatividade, o jogo do faz-de-conta. Entre os objetivos constantes nos PCNs ARTE está a formação básica do cidadão, (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997). Nesse sentido, esta cidadania implica, necessariamente, um projeto de ensino de arte voltado para a democratização no acesso à cultura (PENNA e ALVES apud Peregrino, Penna e Coutinho, 1995).

A democratização do acesso a cultura é um tema muito importante, uma vez que nem alunos nem professores das classes populares têm o devido acesso à arte por estarem distantes dos centros culturais ou por não terem condições financeiras. É necessário compreender que a arte pode contribuir para uma formação plena e crítica das crianças, mesmo daquelas que moram distante dos grandes centros culturais. Para isso, é necessário que haja uma democratização do acesso à cultura. Para os PCNS ARTE:

[...] a arte transforma a existência, a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p. 21).

Ou seja, através da arte é possível abandonar preconceitos, além de impulsionar transformações sociais, que podem contribuir para reencantar o mundo a partir do estabelecimento de trocas simbólicas, com sentido forte de formar uma comunidade mais crítica.

O papel do professor deixa de ser o de mero transmissor de conteúdos, numa atividade passiva, passando a ser um mediador e um estimulador das produções autorais das crianças, um professor criativo, estimulador da criatividade dos seus alunos. *Ao professor destinava-se um papel cada vez mais irrelevante e passivo. A ele não cabia ensinar nada e a arte adulta deveria ser mantida fora dos muros das escolas.* (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, P. 22).

Para BARBOSA (1999) o ensino de arte no Brasil se restringia ao desenho e em alguns casos aula de canto. Ao professor cabia apenas a tarefa de transmitir as técnicas necessárias para esta prática. Ainda hoje, temos resquícios desta ação pedagógica, pois em muitas instituições as aulas de arte se detém apenas aos desenhos e/ou atividades com massinhas, muito restrita a técnica, onde o professor propõe, quase sempre, um modelo o qual ele orienta e não participa junto com as crianças, contrariando a proposta dos PCNs, que seria de um ensino de arte voltado para o desenvolvimento natural da criança, valorizando suas formas de expressão e compreensão do mundo.

O profissional de Educação Infantil pode utilizar os PCNs ARTE e o RCNEI como base de consulta e buscar familiarizar-se com a arte proporcionando para todos os alunos novas experiências, nas quais possam desenvolver-se em diferentes linguagens, expressando através de diferentes formas, o que pensam sobre o mundo em que vivem, sendo estimuladas pelos professores a criarem autonomamente, de forma ousada e particular.

Os PCNs ARTE consideram a formação do professor fragilizada, e, portanto, há uma distância entre as produções culturais no Brasil e o acesso por parte desses professores. (BRASIL. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997).

A partir deste ponto, cabe-nos alguns questionamentos, a questão do acesso as produções culturais, que se dão de forma escassa – se o professor não tem acesso a elas não poderá utilizar-se delas em sua prática, portanto, há necessidade de democratização das produções culturais. Nesse sentido, poderíamos dizer que, independentemente dos espaços culturais existentes, poderia haver incentivos por parte do Governo para produções mais acessíveis de forma que

professores e alunos pudessem ter acesso, em se tratando de lugares onde não há espaços promotores de cultura poderia existir soluções alternativas. A arte deveria, portanto, sair dos “templos” institucionais de produção cultural para ambientes acessíveis a todos: a praça, a rua, o viaduto, a estação de trem deveriam ser lugares de criatividade e difusão da arte e da cultura.

Uma outra questão está na formação do professor. O que ele entende por arte? De que forma pode utilizá-la para ensinar e que conteúdos ensinar através dela? É importante, portanto, não só democratizar as produções culturais, como também dar ao professor subsídios para que possa utilizar a arte como uma ferramenta de trabalho e uma formação adequada que atenda a esta necessidade, pois como os PCNs ARTE sugerem a arte é um recurso didático, devendo, porém, ir além dos desenhos livres e das massinhas de modelar. Nesse sentido, artes são todas as produções culturais presentes em nossa sociedade: as artes como um todo, mas muito mais do que seu aspecto estético sua importância na formação de pessoas críticas e conhecedoras do mundo que as cerca.

Toda produção artística para existir depende de um espectador. Através da arte podem-se criar pontes que ampliarão a possibilidade de acesso e levarão ao conhecimento, ao aprendizado e a formação do indivíduo, uma vez que a arte pode fazer questionar, refletir, inferir na realidade e por isso acredito que deva ser apresentada ainda na educação infantil, pois a criança é capaz de questionar e vivenciar situações do cotidiano através dos jogos artísticos.

A aprendizagem, seja ela escolar ou extra-escolar, se dá por diferentes estratégias. Defendo que o ensino não se dê exatamente através da arte de forma que seja apenas mais um conteúdo, mas que seja uma auxiliadora do processo educacional, porque através da arte, desperta-se o interesse da criança, pois o lúdico está presente e por que o aprendizado pode ser muito prazeroso e, principalmente, pode-se estabelecer, através de outros mecanismos que possibilitem essa aprendizagem de forma mais relacionada ao cotidiano da criança estabelecendo uma melhor comunicação entre aluno/aluno e entre professor/aluno.

[...] Pois aprender/apreender arte possibilita ao aluno percorrer trajetões de aprendizagem que possibilitam conhecimentos específicos sobre sua relação com o

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

mundo, podendo ainda desenvolver potencialidades, como [...] que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL/ SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p.44).

Não só o aspecto lúdico é abordado nos PCNs ARTE, como também o fato de podermos trabalhar com as diferenças culturais em sala de aula, podendo através das músicas, do teatro, apresentar às crianças outras realidades. O primeiro intercâmbio cultural, através de manifestações culturais de diferentes grupos sociais, pode contribuir para conhecer outras realidades, fazendo com que a criança se perceba como um sujeito que participa e vive em uma sociedade multicultural.

Contrariando, assim, a atual cultura de massa imposta pela mídia e pela sociedade de consumo que uniformiza e padroniza nossos pensamentos e forma de agir em relação ao mundo.

Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa. (BRASIL/ SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, P. 49).

Dessa forma, o profissional ligado à Educação Infantil estaria envolvido em atividades promotoras de autoria, desligando dos seus próprios modelos e aceitando as diferentes formas de expressão vindas das crianças, não estabelecendo, assim, o certo e o errado, uma vez que a arte passa a ser considerada como forma de expressão imaginativa e não como reprodução de um modelo existente.

Os PCNs ARTE definem, então, uma série de formas artísticas e como elas poderão ser utilizadas no cotidiano escolar, citando artes visuais, música, dança e teatro, sugerindo como o

professor irá trabalhar com cada uma dessas linguagens, de forma a colaborar com o processo de aprendizagem.

Com relação aos PCNs ARTE do primeiro segmento, BARBOSA (2003) escreve:

Os PCNs ARTE preferiam designar a decodificação da obra de arte como apreciação. Costumo usar a expressão "leitura" da obra de arte em lugar de apreciação por temer que o termo apreciação seja interpretado como um mero deslumbramento que vai do arrepio ao suspiro romântico. A palavra leitura sugere uma interpretação para a qual colaboram uma gramática, uma sintaxe, um campo de sentido decodificável, a decodificação do mundo e a poética pessoal do decodificador. (BARBOSA, 2003, p. 22).

Isso significaria dizer que não bastaria adicionar pontos de outras culturas à cultura dominante, seria necessário muito mais que mostrar para as crianças um pau de chuva, (produzido por índios), seria necessário, portanto, uma prática educativa investigadora de outras culturas, levando outros contextos para dentro da sala de aula inserindo-os no cotidiano escolar.

Mais do que isto é importante perceber que a arte pode ir além do simples lazer, pode também contribuir para uma construção de uma sociedade autônoma, cujos governantes, não manipulem seus eleitores, com estes tendo plena consciência de sua cidadania e de seus direitos. A arte pode nos proporcionar uma formação mais crítica, sendo um dever da educação, exposto na LEI e um direito de todos, por ser produzida socialmente.

Para FORQUIM (1993) *incontestavelmente existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica. Quer se tome a palavra educação no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se a restrinja unicamente ao domínio escolar (p.10).* Portanto, a cultura deve também ser do domínio da escola, estar presente em todos os momentos e fazer parte do seu currículo, uma vez que essa relação estabelece uma troca constante e sugere uma condição para que a escola exista com mais sentido para os professores e alunos.

Atualmente, há diversos empregos para a palavra “cultura”. De acordo com MARROU (1948) poder-se-ia dizer que é conjunto das disposições e das qualidades características do espírito cultivado, isto é, a posse de um amplo leque de conhecimentos e de competências cognitivas gerais, uma capacidade de avaliação inteligente e de julgamento pessoal em matéria intelectual artística, um senso da “profundidade temporal” das realizações humanas e do poder de escapar do mero presente. Para FORQUIM (1993) essa é uma conotação elitista ou uma concepção de cultura utilizada por alguns cientistas sociais: a cultura considerada como conjunto dos traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo aí compreendidos os aspectos que se podem considerar como os mais cotidianos, os mais triviais ou os mais “inconfessáveis”.

Não quero abordar aqui nem um nem outro termo e não pretendo criticá-los embora isso fosse possível, mas sim entender o termo cultura como algo além do espírito cultivado, pois espírito cultivado sugere que há espírito inculto e na verdade somos dotados de cultura desde que nascemos. Penso cultura como as diferentes manifestações de um grupo social, arte em suas diversas linguagens: cinema, vídeo, circo, etc, que chamaremos aqui, de arte.

Defendo que a escola deve estar preparada para satisfazer os anseios daqueles que querem conhecer o mundo através da arte. É importante, portanto, compreender a cultura em seu sentido amplo de forma a não torná-la elitista, fora do alcance daqueles que não fazem parte de um determinado grupo que poderíamos chamar de privilegiados, não só pelo fato de terem melhores condições financeiras e, por isso, terem fácil acesso a teatros, a grandes espetáculos e várias salas de cinema que apresentam outras produções além das americanas, na maioria das vezes, têm interesse apenas comercial, como também aqueles que, embora não tenham um poder aquisitivo tão alto, estão próximos aos Centros Culturais, que infelizmente se encontram concentrados em determinados pontos da cidade do Rio de Janeiro.

Acredito que a arte deve fazer parte do cotidiano escolar desde a educação infantil. Como ferramenta importante no processo de aprendizagem e, nós, educadores, devemos refletir sobre as diversas possibilidades trazidas pelas artes, em sala de aula e, ainda, encontrar formas de diminuir

a distância cultural existente em nossa cidade, talvez em nosso país. Mas, para isso o educador precisa compreender a importância que a arte tem para a educação.

Com relação à distância cultural, é evidente a concentração dos Centros Culturais nas Zonas Centro e Sul da nossa cidade, desprivilegiando aqueles que moram nos bairros mais afastados. Nesses locais há poucos espaços de cultura. Em muitos bairros não há sequer cinema, como é o caso de Santa Cruz, por exemplo, que embora possua uma lona cultural e um centro de lazer, não atende a demanda do bairro principalmente por estes estarem situados distante do centro de Santa Cruz. Muitas vezes os Governos Municipal ou Estadual, organizam promoções, como teatro a R\$1,00, por exemplo. Mas como uma pessoa que mora a duas horas do centro da cidade, poderia usufruir deste benefício, uma vez que teria que chegar muito cedo ao teatro, pois nestas promoções os ingressos acabam rápido? O que acarretaria um custo com alimentação e uma espera muito longa, que não valeria a pena o sacrifício.

Ainda falando sobre a relação entre cultura e educação TRINDADE e SANTOS (1999, p. 17) reforçam essa idéia:

A primeira questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado esta a educação, e do outro, a idéia de cultura como o lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciências.

Quando falamos em formar pessoas e formar consciências, estamos, na verdade, suscitando uma questão que é central neste trabalho: a arte enquanto cultura é um direito de todos e, portanto, deve ou pelo menos deveria estar acessível a todos.

Para SODRÉ², há no Brasil, um sistema discriminatório e dentro desse sistema estão as elites da sociedade às quais cabem o cabedal do saber, que está voltado para os interesses europeus e, agora, o saber ainda continua nas mãos dessas elites. Este autor refere-se, ainda, ao fato de que a essas elites está assegurada o direito a esse saber, em todas as esferas escolares até o nível superior. Percebemos, hoje, como é difícil para uma pessoa de menor poder aquisitivo

² Entrevista com o professor Muniz Sodré (Professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ) por Azoilda Loretto da Trindade no livro Multiculturalismo Mil e uma faces da escola, 1999.

ingressar em uma universidade pública e, mais difícil ainda, manter-se nela, É necessário e urgente a democratização do ensino para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Trata-se do que BOURDIEU (2000) denominou capital cultural, que é negado a uma parcela da sociedade, condição essencial para que o indivíduo esteja inserido no atual contexto cultural da sociedade. Entende-se por capital cultural todo conhecimento em termos de cultura, que são acumulados por uma pessoa ao longo da sua vivência. Refere-se a peças de teatro, espetáculos de dança e música, músicas variadas, artes plásticas e outras formas, BOURDIEU (2000) considera, portanto, que para a formação do indivíduo esses conhecimentos, assim como também outras culturas e língua, são essenciais e como são privilégios das elites, transformam-se em algo inacessível àqueles que não possuem poder aquisitivo. Esse termo capital cultural foi colocado em uma aula, de introdução à sociologia, pelo professor Daniel Lins³, e foi naquele momento a inspiração para o debate desta pesquisa, [...] *não raro nas declarações de alguns responsáveis pela segurança, nas instâncias políticas, na política, etc. 'violência simbólica', 'capital cultural', [...].* (BOURDIEU apud LINS 2000, p. 11)

Para CÂNDIDO (1995) esses conhecimentos poderiam se chamar de “bens incômprensíveis” que na sua discussão seria algo de direito de todos. Entende-se por “bens incômprensíveis”, artigos extras, sem o qual o homem pode perfeitamente viver.

Para CÂNDIDO (1995) para compreender o que são direitos humanos basta compreender que o que consideramos indispensável para nossas vidas tem que ser indispensável para o outro também, e o que acontece, às vezes, é que uma camada da sociedade, não acha que todos têm direito ao acesso a leitura de autores como Dostoiévski, ou ouvir Beethoven. Dessa forma a arte estaria neste contexto destinada a um grupo privilegiado, àqueles aos quais cabem o cabedal do saber citado por SODRÉ.

Com relação à dominação cultural a qual estão submetidas as classes desprivilegiadas SODRÉ afirma:

³ Entrevista exclusiva por Daniel Lins à Bourdieu intitulada Bourdieu e o Brasil um “amor à distância” parte do livro O campo econômico: A dimensão simbólica da dominação.

E freqüentemente a letra era usada para dominar, para controlar a vida dos que não sabiam ler. Portanto, a organização social da cultura sempre foi de classe, posições de poder e de classe social. Então temos de um lado, essa elite socioeconômica e cultural e de outro lado, a massa que é analfabeta, uma massa que é excluída das oportunidades de emprego [...] (SODRÉ apud TRINDADE e SANTOS, 1999, p. 19)

A cultura vai além do letramento, mas a atual organização socioeconômica na qual vivemos exclui socialmente aqueles que não são letrados, desconsiderando seus interesses e até mesmo suas produções.

A cultura está presente em nossas vidas e ela pode ser uma auxiliar na formação do indivíduo, independentemente do seu letramento ou não, ainda que o indivíduo não freqüente a escola, ele deve, ou melhor, tem o direito ao acesso democrático a todas as formas de manifestações culturais existentes, pois assim pode se tornar um ser mais crítico nas leituras de mundo que realiza cotidianamente, independentemente de ser alfabetizado.

Penso que todos, sem distinção, crianças, jovens ou adultos dos centros urbanos, das zonas rurais, das periferias, deveriam ter acesso aos bens culturais e não apenas poucos ou alguns, como vem ocorrendo.

SODRÉ diz ainda que:

É preciso ressaltar que, apesar de não ter "letras", largas frações das classes pobres subalternas no Brasil portam uma forte cultura popular. Porque são herdeiras de uma tradição. Apesar de lhes faltar a letra e de lhes faltar a renda. Elas respondem por uma tradição de cultura popular rica e diversificada. (TRINDADE e SANTOS apud SODRÉ 1999, p. 19)

E esta cultura rica e diversificada contribui muito para a formação da identidade cultural de um determinado grupo. quando falamos de cultura, estamos falando no sentido mais amplo da palavra, uma vez que não ser letrado não quer dizer não ser culto, como sugerem as elites intelectuais brasileiras.

Independentemente da cultura, o que importa é que seja acessível a todos, de forma incondicional e irrestrita. Como diria SODRÉ *que contemple o diverso e saia dessa idéia de cultura como um monopólio controlado pelas elites socioeconômicas* (SODRÉ apud TRINDADE e SANTOS 1999, p. 19).

A atual sociedade de consumo que uniformiza e massifica a cultura, tornando-a um meio pelo qual as elites, se estabelecem transformando-a num produto a ser consumido, precisa ser desconstruída e uma nova sociedade na qual as produções culturais são produzidas por e para todos deve surgir em seu lugar.

SODRÉ nos fala ainda, na entrevista, que uma cultura democrática implicaria no resgate de uma memória coletiva dentro da experiência histórica da democracia política, e que a educação formal é importante para o emprego, mas que são importantes, também, outras formas de saberes (SODRÉ apud TRINDADE e SANTOS 1999).

Acredito que quando estamos falando de arte, estamos exatamente lidando com questões de reflexão, afetividade, memória e saberes que vão além dos saberes escolares, saberes que influenciariam profundamente a vida de cada um. E, através da arte, por exemplo, do cinema ou da fotografia, podemos resgatar a memória social, fazer com que conheçamos nosso país além dos textos de história utilizados nas escolas que terminam por contar a história de um determinado ponto de vista.

Em relação às crianças podemos apresentá-las tais memórias e criar uma memória na própria escola, tornando assim mais significativo o aprendizado, pois o registro escrito, a fotografia, o vídeo, a gravação, etc, podem ser estimulados como técnicas de registro do cotidiano escolar, que muito contribuirão para a reconstrução da história e preservação da

memória da Educação Infantil, além de proporcionar discussão na roda, sobre os trabalhos realizados.

É importante destacar o importante papel do professor neste momento da vida da criança, pois várias concepções vão sendo construídas e o professor pode aproveitar-se dos momentos de brincadeira e jogos, para trabalhar com valores e, também para possibilitar a reflexão sobre a vida cotidiana. Por isso sua formação é tão importante e a construção da sua identidade cultural, uma vez que atua como mediador no aprendizado das crianças.

Para SODRÉ (1999, p. 29) *a formação escolar da educação formal, ainda pressupõe uma relação ética e política com o professor [...].* Nesse sentido, TRINDADE e SANTOS (1999, p. 51) escrevem:

sendo portanto necessário capacitá-lo a fazer exame crítico dos processos e conteúdos educacionais, questionando qual o seu papel na criação de uma sociedade verdadeiramente democrática e multicultural.[...] para ajudá-lo a construir sentido e entender o mundo, mais do que sucesso acadêmico, esse ensino empurra para o sucesso social e cultural.

Acredito que a escola pode tornar o cotidiano em sala de aula mais prazeroso e, de forma muito criativa, questionar o que a sociedade produz e não isolar-se, como isso muitas vezes acontece.

Existem várias experiências de escolas que abriram suas portas para a comunidade, pois a escola pode se tornar palco para que diferentes criações aconteçam assim. Conforme questionam TRINDADE e SANTOS:

Que tal tentarmos resgatar a escola como espaço de convivência? Estimulando o ambiente escolar a ser de instalações nas quais a comunidade escolar e do bairro possam se relacionar para além da sala de aula, com atividades culturais, de sua abertura aos finais de semana para atividades de lazer e permitindo a

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

permanência dos alunos ao longo de todo o dia, desempenhando todos os tipos de atividades, enfim permitindo que se tenha uma relação de afetividade com o estabelecimento, e juntos aprendendo e fazendo história. (1999, p. 76).

Essa é uma excelente sugestão, pois há espaços na escola que podem ser redimensionados e transformados em palco, É preciso que a escola esteja aberta à comunidade e, que esta encontre na escola um meio de transformação social e não apenas um lugar de formação individual, na busca incessante pela escolarização formal, pura e simplesmente.

No próximo capítulo deste estudo, analisaremos mais profundamente a prática do professor de educação infantil no que diz respeito à arte, como a arte vem sendo utilizada em sala de aula e de que forma podemos melhorar as aulas na Educação Infantil, se levarmos em consideração principalmente o desenvolvimento da criança e como a arte pode mediar este processo.

2 ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia, tudo muda o tempo todo no mundo [...]

Lulu Santos

A arte no contexto educativo aparece em diversos documentos, como a LDBEN 9394/96, nos PCNs, RCNEI e em diversos autores que pesquisam a prática na Educação Infantil. Na discussão aqui realizada arte é compreendida como linguagem que deveria estar presente em todos os momentos da prática educativa com crianças de 0 a 6 anos - Educação Infantil.

Na LDBEN 9394/96 encontraremos no Art. 26 § 2 *O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover a educação cultural dos alunos.*

O fazer educativo não pode ter um único formato e deve sofrer constantes mudanças, exigindo do professor que pense diariamente a sua prática, que se questione e estude constantemente, a fim de que possa atender às necessidades de uma prática docente mais crítica e comprometida com o aprendizado de todos os alunos. Este profissional tenha, principalmente, a paixão de conhecer visando garantir em sua sala de aula o aprender mediado pela curiosidade em saber mais e mais. A docência exige reflexão, criticidade, postura democrática e investigativa.

A Educação Infantil foi incluída como primeira etapa da educação básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, de 20/12/96 (LDB, artigos 29 e 30), passando a exigir do profissional que lida com crianças uma melhor qualificação, uma vez que as instituições voltadas para este segmento perdem o caráter de assistencialismo. A criança passa a ser vista nesta concepção como cidadã, ser crítico, produtor de cultura, com necessidades educacionais que exigem maior envolvimento do profissional de Educação Infantil, no que diz respeito à sua própria formação. Para NÓVOA apud SANCHES (2004) essa formação não ocorre pelo acúmulo de cursos, palestras e técnicas, mas por *um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re) construção permanente de uma identidade pessoal. [...]*

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

No que se refere à arte o professor/educador desse segmento de ensino pode consultar por exemplo as proposições feitas pelo RCNEI documento segundo o MEC, base para a prática docente na Educação Infantil.

O documento apresenta diversas orientações didáticas para professores da Educação Infantil, procurando levar em consideração diferentes estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Tomaremos com base algumas considerações no que diz respeito à arte, embora entendemos que este documento não é único orientador da prática educacional deste profissional.

O RCNEI no que diz respeito a arte, está dividido em duas seções: música e artes plásticas, oferecendo algumas propostas para os professores de como trabalhar esses temas em sala de aula.

É dever da escola preocupada com a formação da identidade de suas crianças, entre outras coisas, o papel de transmissão cultural, na qual se faz necessário uma preocupação com a identidade de seus professores.

É importante que o professor educador tenha conhecimento das diversas linguagens que podem ser propostas na arte para que, dessa forma, possa levá-las para sua sala de aula de modo que as crianças, desde pequenas, possam experienciar diferentes modos de se expressar.

Através da arte pode ser concretizada uma educação que seja interessante, indo além da mera transmissão de técnicas. Mas para que isso ocorra é importante que o professor perceba a sua importância e veja nesta possibilidade mais do que um simples instrumento para compor suas aulas. Dessa forma, não podemos compreender arte de forma conteudista, pois arte não é um conteúdo a ser ensinado em sala de aula, o que leva a perda da sua essência. Arte é movimento que se faz de dentro para fora; arte é prazer; é oportunidade de crescimento pessoal; é questionamento e acima de tudo é parte da cultura humana que é responsável pela formação do

ser. *A arte nos faz estranhar, aciona sensações, ver por outros ângulos aquilo que sempre vemos.* (LEITE 2004, p. 101)

A criança deve ser compreendida, desde muito pequena, como ser social, um sujeito interativo e de conhecimento que, através da interação com os outros amplia seus saberes. Como cita SANCHES:

Segundo Vygotsky (1979, 1988) e Wallon (1959, 1966) as funções psicológicas complexas e a construção do conhecimento, da linguagem e da subjetividade da criança ocorrem através da interação indivíduo/meio, uma relação dialética, desde o nascimento, envolvendo-se com outros indivíduos, particularmente mais experientes, com quem estabelece forte vínculo afetivo, em ambientes organizados e modificados pelos adultos segundo suas concepções acerca do desenvolvimento infantil. (VYGOTSKY e WALLON apud SANCHES 2004, p. 31-32).

A arte pode fazer parte desse processo. Através da música ou do teatro por exemplo, valores podem ser questionados e reconstruídos.

Dentre os recursos utilizados pela criança para construir seu aprendizado o RCNEI (1998) destaca a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. Recursos que podem ser trabalhados através da arte, seja através do teatro, da música ou da literatura.

O aprendizado se constrói pelas relações e interações com pares mais experientes. Através da imitação a criança constrói e reconstrói seu conhecimento, cabendo ao professor propor diversas atividades que promovam interações variadas.

O teatro é um excelente exemplo para estimular a brincadeira do faz-de-conta. Neste jogo, as crianças definem diferentes papéis, reproduzindo as relações familiares e sociais. O professor poderá propor pequenas encenações, sem muita complexidade e num curto espaço de tempo, sugerindo um tema, as crianças poderão representar de improviso. O professor aproveita para

compreender o desenvolvimento das crianças e, pode ainda, sugerir a troca de papéis e perceber como se sentem. Podem, depois discutir o que vivenciaram na roda.

[...] Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. (BRASIL/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1998, p. 23).

O faz-de-conta proporciona construção do conhecimento infantil, onde diversos valores são apreendidos e onde a criança aprende a conviver, a se relacionar, onde regras se estabelecem, enfim, diversas situações podem ser vivenciadas neste jogo.

O teatro pode ainda auxiliar na linguagem e na apropriação da imagem corporal, pois a professora pode fazer o registro das encenações e quando utilizarem figurinos próprios para representação, irão visualizar seus corpos no espelho, poderão se ver de diferentes modos de acordo com as “fantasias” que estiverem utilizando.

Para o RCNEI (1998) a música promove a interação e a comunicação social da criança além da integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, cognitivos e estéticos. Neste documento encontramos uma crítica a utilização da música de forma mecânica e estereotipada, apenas para atender aos propósitos de formação de hábitos, atitudes e comportamentos ou para realizar as comemorações de datas relativas ao calendário escolar e ainda, a construção de instrumentos com materiais impróprios que lhes conferem baixa qualidade sonora. É importante a criação e o conhecimento em relação a música e abordar sua utilização de forma lúdica, sendo assim de interesse da criança e, principalmente, levando-se em consideração a sua cultura e o que já trás consigo e o que poderá ser utilizado em sala de aula. Oferecendo-lhes oportunidade de conhecer diferentes tipos de música, possibilitando até mesmo uma alfabetização mais significativa, pois poderá utilizar as letras das músicas, no processo de apropriação da linguagem escrita.

OSTETTO (2004) nos fala a respeito da música e da construção do gosto musical em sala de aula, valorizando as músicas que fazem parte do cotidiano da criança, apontando que podemos inclusive utilizar o *funk*, por exemplo, em sala de aula, já que está muito presente no dia-a-dia de algumas crianças. O professor irá apresentar também os clássicos da música erudita, a MPB, dando oportunidade das crianças conhecerem diferentes estilos musicais. Dessa forma a criança poderá, desde pequena, ouvir estilos musicais variados e não ficar submetida aos estilos impostos pela mídia. Certa vez, conversando com um amigo, ele me disse algo que vem ao encontro dessa discussão.

Tratava-se de um jovem que nasceu e cresceu em uma comunidade muito carente, chamada Arara, em Benfica na Cidade do Rio de Janeiro. Ele disse que só tinha oportunidade de ouvir, *funk*, samba e forró. Quando foi estudar no Colégio Pedro II, passou a se relacionar com jovens de outros bairros. Fez amizade com um rapaz que morava em um bairro da Zona Sul. O pai desse amigo ouvia sempre mpb e clássicos da música erudita, o que muito influenciou para que passasse a apreciar também esses estilos musicais.

O professor, em sua sala de aula pode oportunizar esse conhecimento aos seus alunos, uma vez que nem sempre em suas casas, ou no bairro onde moram, eles têm esta oportunidade.

Ainda encontramos na prática educativa um modo mecanizado de utilizar a música. Em muitos casos usa-se para distrair as crianças ou para introduzir uma atividade.

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.
(BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL 1998, p. 7).

Para o RCNEI (1998) a área de arte tem uma função tão importante quanto às demais disciplinas no processo de ensino aprendizagem. A arte propicia o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da imaginação, tanto no ato criador quando na apreciação de obras de arte.

O professor atua como mediador nesse processo de reconhecimento da arte e tem a possibilidade de estimular o ato criativo por parte das crianças tornando as aulas mais significativas para elas, uma vez que além de ler as obras de outros artistas, podem ser produtoras de arte também.

Para levar a criança a refletir sobre arte, não podemos cair no erro de trabalhos estereotipados, aqueles do tipo mimeografados, fotocopiados, determinados apenas pelo ponto de vista do professor. Visitas a museus, galerias de arte, ateliês, conhecer a bibliografia de autores, etc, são momentos e espaços que inspiram a criatividade dos pequenos, sendo este um grande passo no processo de criação artística. É importante acima de tudo, promover ações lúdicas e criativas que favoreçam a produção autoral fugindo dos modelos prontos, principalmente, aqueles impostos pela mídia.

LEITE (2004) afirma que [...] *existem, por exemplo, milhões de borboletas, porém ao desenhar, o professor exige do aluno, que se pinte com esta ou aquela cor, ou ainda que pinte dentro de uma determinada margem. Então a liberdade de expressão começa a ser tolhida, ainda na Educação Infantil.*

É importante notar também que as produções culturais destinadas ao consumo de massa, pouco têm a oferecer na construção dessa identidade cultural e o professor precisa buscar alternativas para essas produções uma vez que elas estão muito presentes no cotidiano das crianças, especialmente aquelas moradoras de periferia onde passam a maior parte do tempo diante da televisão. É preciso ficar atento para o fato de que esse trabalho requer do professor muito cuidado em suas escolhas.

Em reportagem para a Revista Criar JAN/FEV 2005 as autoras LINHARES e AMARAL reforçam o papel do professor como mediadores na construção do conhecimento infantil e a importância das produções artísticas no contexto da educação infantil, dizendo: *O professor como mediador do processo de aprendizagem, tem o compromisso de colocar seu aluno em contato com os diferentes conteúdos ou as formas de encontrá-los e ajudá-los a processá-los criticamente.*

Para LEITE (2004) se as linguagens do professor, as suas formas de expressão estão reprimidas, esquecidas aprisionadas e reduzidas apenas à escrita, como podem propor para as crianças que vivam suas múltiplas linguagens, dando formas coloridas a suas diferentes expressões?

No que se refere às Artes Plásticas, o RCNEI (1998), inicialmente aponta as dicotomias existentes entre a teoria e a prática relacionada ao ensino de artes, pois em muitos momentos o ensino da arte é visto como passa-tempo, mecanismo para distrair as crianças, em que atividades como desenhar, pintar, colar e outras estão destituídos do seu significado. Critica, ainda, a questão dos modelos prontos nos desenhos sugeridos pelos professores e, principalmente, nos desenhos mimeografados, destacando ainda a utilização das Artes como mero instrumento decorativo utilizado nas datas comemorativas do calendário escolar.

Embora nas páginas iniciais do capítulo de Artes Visuais os Referenciais façam críticas a esse tipo de utilização, percebe-se ao longo do documento uma extensa análise das possíveis contribuições que o desenho pode trazer para a prática educativa, sugerindo, portanto, um paradoxo, uma vez que critica ao ensino de artes baseado apenas no desenho reproduzido de modelos prontos, fotocopiados ou seguindo a ordem direta do professor, quanto a formas e cores.

É bastante destacado no RCNEI (1998), o papel do desenho para o desenvolvimento e aprendizado infantil, pois as crianças entram no mundo do “faz-de-conta” através do desenho exprimem suas capacidades imaginativas, refletindo sobre o mundo no qual estão inseridas. É comum verificar a reprodução dos papéis familiares e de sentimentos. Muitas vezes exprimem também desejos, sonhos e medos através dos seus desenhos. Nesse sentido, é muito importante

que o professor esteja atento a essas expressões-possibilidade de conhecer melhor seus alunos, caso contrário o ato criativo expresso no desenho pode perder seu sentido.

O professor poderá sugerir discussões em grupo sobre os trabalhos realizados, aproveitando o momento para fazer o registro das observações. Na roda os alunos poderão falar dos seus trabalhos, ouvir os comentários dos colegas, percebendo que cada um tem uma forma diferente de ver a mesma produção, compreendendo que em artes não existe o certo e o errado, não existe um modelo a ser seguido, o que existe são formas diferenciadas de expressão artística e que cada um deve respeitar a forma de expressar do outro. Nesse aspecto o RCNEI (1998), aponta que:

Nas leituras grupais, as crianças elaboram não somente os conteúdos comentados, mas estabelecem uma experiência de contato e diálogo com as outras crianças, desenvolvendo o respeito, a tolerância à diversidade de interpretações ou atribuições de sentido às imagens, a admiração e dando uma contribuição às produções realizadas, por intermédio de uma prática de solidariedade e inclusão. (BRASIL/SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, 1998, p. 105).

Assim, como diversos autores defendem que na escola haja um ambiente alfabetizador, em se tratando da arte, é importante que o ambiente como um todo seja estimulador dos sentidos, possibilitando o uso de múltiplas linguagens artísticas em sala de aula, podendo ser expostas gravuras, esculturas, fotografia, livros variados e, dentre esses, de teatro, para que as crianças se familiarizem com a linguagem escrita do teatro, e livro de música, familiarizando-se partituras etc.

O RCNEI (1998), fala ainda da avaliação e do registro, ambos importantes neste processo. Porém, de forma geral, a avaliação deve ser apenas qualitativa uma vez que não se estabelece o certo e o errado, a avaliação como um todo neste caso busca apenas compreender o processo e a importância desses registros, pois poderá fornecer parâmetros de trabalho para os professores, que poderá avaliar o processo vivenciado pelas crianças.

2.2 A formação docente: O profissional da Educação Infantil.

A concepção de Educação para a infância vem se modificando ao longo das últimas décadas, e da mesma forma discute-se cada vez mais a formação do profissional da Educação Infantil.

Ainda é comum encontrarmos pessoas desqualificadas, sem a formação à nível do 2º grau atuando em turmas de Educação infantil, o que termina transformando o espaço de Educação Infantil, um espaço/tempo para cuidar das crianças, relegando a ação educativa.

A primeira instituição escolar voltada para a educação infantil foi criada no Brasil em 1875 por José Menezes Vianna e sua esposa Carlota, sob a influência de Froebel, considerado o “pedagogo da infância”. O que hoje chamamos de Educação Infantil era chamado nessa época de jardim de infância. (ROSA 1997). ANGOTTI (1994) nos diz que *A proposta froebeliana teve que sofrer algumas alterações para se adaptar melhor a nossa prática docente.* (ANGOTTI apud ROSA, 1997 p. 36).

No Rio de Janeiro e em São Paulo em 1877 fundou-se a escola americana, por protestantes e presbiterianos, porém somente as crianças de classe média alta tinham acesso à Educação Infantil. (ROSA 1997).

Nessa época já havia atendimento para crianças pequenas em creches, que tinham caráter assistencialista, como denuncia KISHIMOTO (1986, p. 50) *desde a origem, os jardins de infância tinham objetivos educacionais e as creches, assistencialistas.* (KISCHIMOTO apud SANCHES, 2004, p. 67).

Em 1896 foi fundado o primeiro “jardim de infância” estadual, anexo à Escola Normal Caetano de Campos – São Paulo. De acordo com Angotti (1994):

[...] os primeiros alunos dessas pré-escolas receberam professores formados e/ou

especializados em centros de formação europeus e americanos, ocasionando a importação de modelos pedagógicos estrangeiros, sem análise crítica, sem inovações, sem adaptações necessárias a suas aplicações no Brasil, e especificamente em São Paulo, dando início a um processo de uso de propostas inadequadas a nossa realidade muito diferente face ao contexto que foram criadas. (ROSA apud ANGOTTI, 1997 p. 37).

Apesar das críticas sobre as metodologias froebilianas adotadas nas primeiras pré-escolas, o ensino pré-escolar foi ganhando espaço, aos poucos e recebeu novas influências. (ROSA 1997).

Ao longo dos últimos cinquenta anos, as concepções teóricas sobre Educação Infantil foram sofrendo modificações, porém ainda hoje encontramos os tão criticados “jardins de infância”. Em algumas escolas, devido às exigências do MEC, através dos PCNS, chamam de Educação Infantil, porém adotam ainda uma prática tradicional, que desconsidera o interesse da criança em suas aulas.

Para atender às novas exigências de uma Educação Infantil significativa e contextualizada, o profissional de Educação Infantil *deve apropriar-se de um instrumental teórico-metodológico que permita avaliar as possibilidades da ação e construção partilhados, conhecer o mundo e a si mesmo* (SANCHES 2004, p. 33), possibilitando uma ação educativa transformadora e democrática.

Nesse aspecto deve ser uma preocupação dos cursos de formação um currículo baseado nos novos paradigmas teóricos, incorporando conhecimentos produzidos pela Sociologia, Psicologia, Antropologia, Economia, Política, História, Lingüística e outras áreas. (SANCHES 2004).

A arte também faz parte desses conhecimentos, principalmente quando falamos em conhecimento de mundo e de si mesmo, pois a partir das experimentações em arte tanto

professores quanto alunos poderão vivenciar situações do cotidiano que trarão grande significado para o aprendizado.

Acredito que para tanto os cursos de formação de professores devam ter a discussão teórica em artes e particularmente os profissionais de Educação Infantil devam buscar essa formação cultural, o que depende muito mais dele do que da instituição que os forma, porém essa formação em artes ainda é um tanto quanto frágil tanto no que diz respeito ao que as instituições promovem quanto a formação autônoma do professor.

KISHIMOTO (1992, p. 83) faz crítica ao discurso da Educação Infantil que ainda prioriza o aspecto psicológico em detrimento do social, dizendo-nos:

O currículo deve contemplar o conhecimento da criança em desenvolvimento, reflexões em torno da concepção de homem, concepção de mundo, a realidade social, discussão sobre direitos, análise da legislação sobre os direitos da criança, problemas relacionados a fatores sociais [...].
(SANCHES apud KISHIMOTO, 2004, p. 39).

Para SANCHES (2004, p. 54) *os cursos de pedagogia não preparam o aluno (futuro professor primário) para alfabetizar, nem para ensinar as disciplinas básicas.* Por diversas vezes discutimos essa questão na própria universidade, entre nós alunas, pois em nossa formação superior há muitas falhas.

Segundo um estudo realizado por ANGOTTI (1994), relacionado à prática do docente no âmbito de pré-escola, ela detectou o despreparo das professoras nas realizações de suas aulas. As propostas de trabalhos e atividades sugeridas às crianças encontravam-se destituídas de objetivos, de conhecimentos e de desenvolvimento de conteúdos. O professor somente preocupava-se em estimular o desenvolvimento da destreza manual, através da repetição sistemática de treinos ortográficos. (ANGOTTI apud ROSA, 1997)

Para ROSA (1997)

[...] é necessário observarmos em direção ao processo de formação de professores que irão atuar no nível pré-escolar. Eles podem estar passando por uma formação deficiente que não lhes dá oportunidade de desenvolver conceitos básicos e nem subsídios fundamentais do seu próprio fazer [...]. (ROSA, 1997, p. 55).

Por todos esses aspectos relacionados é fundante que a arte faça parte do processo de formação do profissional da Educação Infantil, devido a sua importância e relevância no processo educacional, não apenas no aspecto cognitivo, sensório-motor, mas principalmente no aspecto sensível e social.

ROSA (1997, p. 56) destaca, em seu trabalho, a importância da arte na pré-escola dizendo que *devido a sua linguagem infantil está ainda em formação e a escrita ainda está longe de ser efetivada, as atividades artísticas tornam-se um caminho mais fácil e sincero de comunicação de sua atividade mental.*

Não queremos com a educação em arte, formar artistas, ou “ensinar” para as crianças como reproduzir quadros de artistas famosos, mas, em primeiro lugar, formá-los esteticamente e eticamente, uma vez que a arte promove também uma discussão crítica da sociedade ao longo dos tempos, sendo uma forma de expressão em suas diferentes linguagens.

Ao longo do tempo a arte tem sido uma forma de interpretação do mundo, o artista capta de forma sensível a realidade e tenta transmitir, em sua obra, esta peculiar maneira de ver e interpretar a realidade humana. O espectador lê e relê significados. O professor tem grande importância na formação desse espectador. Para que possa atuar como um mediador importante nesse processo é necessário que tenha acesso, antes ou com os alunos, a exposições teatros, cinema, salas de concertos etc.

É importante a existência de políticas públicas que invistam na formação cultural das professoras e das crianças a partir da Educação Infantil. Diferentes linguagens precisam fazer parte do cotidiano da sala de aula.

As atividades apresentadas às crianças precisam “fazer sentido” para elas. Toda atividade relacionada à arte seja desenho, recorte e colagem etc, precisa estar articulada aos desejos e interesses infantis e não ser apenas atividades para distrair ou “passar o tempo”. GARCIA (1997) nos aponta que uma professora competente é aquela que dá sentido às atividades, pois sabe que cada atividade traz possibilidades de novas aprendizagens e provocam novos desenvolvimentos.

O professor poderá proporcionar à criança possibilidades de conhecer diferentes linguagens, fazendo diferentes leituras, possibilitando que ela vivencie diferentes situações a partir das linguagens artísticas, sempre com o objetivo voltado para seu desenvolvimento tanto cognitivo como afetivo e social.

KRAMER⁴ pondera:

Mas, para que ocorra realmente a formação de professores, é preciso, de um lado, condições dignas de vida e de trabalho para todos os profissionais, entendendo a formação em serviço como trabalho que resulta em melhoria salarial, na carreira e em avanço na escolaridade; de outro lado, projetos de formação permanente, concebidos no interior de uma política cultural sólida e consistente que assegure a todos os professores acesso a cinemas, centros de cultura, bibliotecas, salas de leitura, círculos de estudo, teatros, jornais, revistas, fotografia, museus, salas de vídeos, etc. a formação cultural de professores é parte do processo de construção da cidadania, é direito de todos se considerarmos que todas – crianças e adultos – somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos e cidadãs produzidos na cultura e produtores de cultura. Cidadãos que têm direitos sociais, entre eles, direito à educação e à cultura. (2003 p. 21).

Ainda a respeito do acesso às produções culturais GARCIA acrescenta que a cultura deve ser ofertada a todos os escolares:

Os serviços públicos culturais têm que ser garantidos aos escolares, inclusive às crianças das escolas de

⁴ Extraído do livro *Infância e produção cultural*, a nota se faz necessário pois há citação de outras obras do mesmo ano para a mesma autora

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

educação infantil. Museus, cinemas, teatros, concertos, bares, salas de vídeo, pinacotecas, bibliotecas, exposições de fotografias, centros de computação, além de jardins zoológicos, hortos florestais, parques, praias [...]. (1997, p. 19).

Pois a arte/cultura é muito mais do que uma forma de se desenvolver cognitivamente uma criança, cultura é como conceitua GARCIA (1997, p. 20) *é resultado do trabalho de todos os homens em todos os tempos e deve voltar a todos os homens para o seu enriquecimento cultural.*

É um direito de todos o acesso a todas as produções culturais, conferindo-lhes oportunidades de pensar sobre os acontecimentos e não apenas absorvê-los acriticamente.

KRAMER defende a formação cultural dizendo que ela é importante por que:

com a literatura, o teatro, o cinema, a poesia, a música, as conquistas da mídia, da informática, e também com a escola podemos nos constituir como seres humanos críticos, imbuídos de uma ética e de vontade de agir em prol da justiça, da solidariedade e de um espírito de coletividade que teimamos ainda em defender. (2003, p. 23).

Para KRAMER o acesso à produção cultural não deve acontecer de forma livre-scola:

[...] não queremos que professores e alunos aprendam ou ensinem gêneros literários, movimentos estéticos ou poéticos, ou ainda usar essas produções culturais como modo de melhor ensinar os conteúdos escolares, para ela interessa que crianças e adultos possam aprender com a cultura e a arte que estão guardadas nos livros, com os textos, com a história, com a experiência acumulada, provocando discussão de valores, crenças e a reflexão crítica da cultura que produzimos e que nos produz, repensando o papel que cada um de nós possui na sociedade. (2003, p. 15).

Para WILLRICH (2004, p. 112) é preciso *assumir a arte como atividade da cultura que traz conhecimento e objetivos específicos, diferentes daqueles tidos como 'escolares', mas tão importantes quantos estes.*

A arte nesse sentido não pode ser considerada como mais uma disciplina a ser “ensinada” ou como um mecanismo que facilita a prática do professor, é necessário que ela tenha seu papel educativo. Para CABRAL (1997) a arte deve ter uma ação educativa, *Para ser educativa a arte precisa ser arte e não arte educativa; [...] É na sua precípua ação cultural que se apresenta a possibilidade de ser educativo.* (CABRAL apud KRAMER, 2003, p. 211)

Segundo PAULO FREIRE (2002, p.28) *O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.* Levando o aluno a conhecer o mundo que o cerca e conhecendo saber que pode modificá-lo através da sua interferência. Trata-se de levar a criança um conhecimento além do escolar, o saber abrange a dimensão científica, mas abrange igualmente a produção cultural, a literatura, a poesia, a arte em geral e a arte presente no cotidiano, como nos fala mais uma vez, KRAMER (1993) .

Esse saber, que considera nossa cultura e compreende todas as produções culturais como “bens”, direito de todos, precisa ser privilegiado e favorecido principalmente na Educação Infantil, investindo em uma educação mais crítica de mundo, de modo que as crianças possam se tornar cada vez mais capazes de fazer suas escolhas, sabendo a razão dessas escolhas.

Professores, mediadores desse processo, precisam investir em sua própria formação, O questionamento feito por KRAMER (2005, p. 5): *como um professor que não se torna leitor pode ser capaz de fazer com que a criança produza a sua palavra, tenha gosto pela leitura e vontade de escrever?*, me leva a afirmar que o professor precisa ter contato constante com as linguagens artísticas, ir a cinemas, teatros, exposições para que, dessa forma possa estimular o gosto pela arte nas crianças com as quais convive diariamente.

A formação do professor para SANCHES (2004, p. 42) *deve ser norteadada pelo conhecimento da realidade, fundamentação teórica e instrumentalização técnica.* Torna-se essencial um aprendizado constante por parte deste profissional que pode ser enriquecido através das linguagens artísticas.

No que diz respeito à cultura na formação do docente, KRAMER defende que:

[...] formação cultural que traga a oportunidade de discutir valores, preconceitos, experiências e a própria história. Formação que seja entendida na dimensão tanto da qualificação, redundando em melhoria da qualidade do trabalho pedagógico, quando de profissionalização, garantindo avanço na carreira e progressão na escolaridade. Formação que implique constituição de identidade. (2003, p. 20).

As diversas experiências culturais vivenciadas pelo professor podem tanto flexibilizar quanto sensibilizar o seu conhecimento, propiciando situações que se configurem como importantes momentos de aprendizagem do ponto de vista cultural, político, ético e estético, a literatura, a dança, o cinema, o teatro, a escultura, a fotografia, etc. – têm grande poder formador, além de contribuir para a valorização de sua profissão passando a ser visto como educador e não apenas como alguém que cuida de crianças, apenas.

KRAMER (2003, p. 213) enfatiza a questão da formação cultural dizendo:

Repetindo o que disse antes, enfatizo que, nessa discussão relativa à educação e às ações culturais, não podemos abrir mão de pensar criticamente nosso tempo, produzindo teorias e práticas emancipadoras, que provoquem a reflexão, e instrumentalizem-nos para combater a discriminação e exclusão de muitos.

Assim, a formação docente, precisa ser atravessada por diversos aspectos além do cognitivo. O professor da Educação Infantil ainda é visto como aquele que apenas “cuida” das crianças o que faz com que, em muitas instituições, ganhem salários mais baixos que profissionais de outros segmentos de ensino

Mas há uma tendência na valorização deste profissional, que deve procurar em primeiro lugar valorizar-se mostrando-se orgulhoso do que faz, influenciando principalmente os pais, pois estes ainda vêem a Educação Infantil como um espaço de cuidado apenas. Em segundo lugar o professor precisa se colocar no lugar de aprendiz procurando se atualizar com relação aos

processos de aprendizagem que podem ser no seu fazer cotidiano, que deve ter como eixo a reflexão sobre a própria prática pode ir permanentemente vivenciando um processo de formação.

É necessário estudar constantemente, buscando uma prática docente compromissada com a possibilidade de transformação social que a educação pode trazer.

Sabemos que mudanças são difíceis de acontecer e a educação brasileira sofre de diferentes males, principalmente a Educação Infantil que somente há pouco tempo passou a ser valorizada como etapa importante na formação da criança. Ainda encontramos realidades em que a escola deste segmento é vista apenas como um lugar de cuidado, pois as mães precisam trabalhar e se pudessem não deixariam seus filhos. Isso talvez se deva a baixa qualidade do serviço oferecido nestas instituições. Mas em contrapartida, nós enquanto educadores precisamos trabalhar diariamente a mudança desse conceito de Educação Infantil e precisamos principalmente pensar os conteúdos oferecidos para este segmento.

A formação do professor embora dependa também das políticas públicas, depende muito mais dele mesmo, pois encontramos várias exceções de profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico, portanto considero que a formação deste profissional deve perpassar pelo comprometimento de mudar a realidade de nossa Educação e acreditar que futuramente teremos uma Educação Infantil como idealizamos.

Pensando nesta formação e na prática deste profissional seguimos para o terceiro e último capítulo deste trabalho, uma tentativa de analisar o discurso e a prática do profissional de Educação Infantil em quatro diferentes instituições.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: As entrevistas e os questionários realizados com professoras de Educação Infantil.

Para onde a escola vai? Sem a poesia, sem beleza da arte, eu não sei... eu acho que o caminho é muito escuro, muito.

Maria Helena Accorsi Willrich

As entrevistas ocorreram nos bairros de Santa Cruz e Urca e algumas características serão descritas para que o leitor compreenda melhor, as diferenças existentes em cada bairro, principalmente, no aspecto cultural.

Santa Cruz é um bairro distante mais ou menos duas horas do centro do Rio de Janeiro. Possui uma história rica, pouco explorada e é considerado um bairro dormitório, pois seus moradores em sua maioria, trabalham no centro da cidade ou na Barra da Tijuca: e acordam muito cedo para chegar ao trabalho retornando muito tarde à casa, apenas para dormir. Existem pouquíssimas áreas de lazer no bairro que não possui cinema. Existe apenas um mini-shopping, onde, às vezes, ocorrem, algumas atividades culturais. As únicas atividades de teatro acontecem num complexo de lazer “cidade das crianças” mantida pela prefeitura do Rio de Janeiro. Neste espaço há um teatro com apresentações diárias, principalmente nos finais de semana. Mas, como a “cidade” fica muito distante do centro do bairro, torna-se de difícil acesso terminando por não atingir de forma adequada à população local. Há também uma lona cultural “Sandra de Sá” localizada em um sub-bairro de Santa Cruz, também distante do centro.

Essas características fazem de Santa Cruz um bairro desprivilegiado culturalmente, diferentemente da Urca, bairro residencial situado na Zona Sul do Rio de Janeiro que possui Universidades onde ocorrem diversos eventos culturais, como por exemplo o Fórum de Cultura e Ciência da UFRJ e as salas de concerto e o teatro da UNIRIO com apresentações diárias. Pontos turísticos, há também o Centro Cultural Ateliê da Imagem e, embora seja um bairro relativamente

isolado na Zona Sul, está muito próximo dos centros culturais, localizados no Centro da cidade ou na própria Zona Sul.

No questionário sócio-cultural verifica-se que todas as entrevistadas trabalhadoras de Santa Cruz não vão aos museus freqüentemente, às vezes vão uma vez ao ano e mesmo assim quando a escola organiza um passeio. Já, das cinco trabalhadoras da Urca pelo menos três delas freqüentam o museu uma vez ao mês.

Quando questionadas a respeito da quantidade de livros lidos mensalmente a maioria das entrevistadas, tanto trabalhadoras de Santa Cruz quanto as trabalhadoras da Urca, lêem apenas um livro por mês, o que não seria tão ruim assim, se não fosse pelo fato de ser uma sugestão da escola. Acredito que além da leitura indicada pela instituição as professoras poderiam também buscar por si mesmas outras referências, pois a leitura é um item importantíssimo no fazer docente.

Quando questionadas a respeito da música, todas elas gostam, mas raramente ouvem música.

Pode-se dizer que a maioria das professoras tem algum tipo de relação com a arte, ainda que raramente. Uma professora entrevistada moradora de Santa Cruz informa que não vai ao teatro, pois não possui um perto de sua casa e outra informa ter uma criança pequena.

A coordenadora da instituição pública que visitei na Zona Oeste citou um incentivo cultural mantido pela prefeitura no valor de R\$65,00 que é pago mensalmente às professoras, mas, destacou que esse valor acaba sendo incorporado ao salário, considerado por ela, muito baixo. Dessa forma, o incentivo perde o sentido.

Com relação à formação acadêmica, as trabalhadoras de Santa Cruz possuem formação superior em sua maioria, já entre as trabalhadoras da Urca além da formação superior duas delas possuem pós-graduação.

Abaixo a transcrição das respostas de todas⁵ as entrevistadas para a pergunta: “para você o que é arte?”.

Arte é tudo, que usamos no nosso dia-a-dia.

Para mim a arte é toda forma de expressão que a pessoa usa para expressar suas emoções, seus sentimentos.

É a maneira de se expressar, pode ser numa dança, no teatro, numa pintura...

Arte é toda demonstração livre espontânea, qualquer desenho, rabisco, qualquer colagem é arte.

Arte, acho que engloba tanta coisa tantos sentimentos, não tem uma coisa definida mas acho que arte é tudo aquilo que tem dentro do coração, e que a gente consegue registrar de alguma forma criativa, sem ser nada autoritário, algo livre mesmo que acontece e que isso pode ser em forma de desenho, de dança até mesmo da expressão corporal. Diversas formas, mas acho que o básico é que seja livre e que esteja dentro do coração, que não seja mecanizada. Que vem dentro do ser.

A forma com a gente consegue se expressar e ver o mundo porque arte vê em todos os momentos.

Arte é tudo, é a própria vida.

Arte é uma expressão de sentimento de cultura.

Arte é qualquer forma do ser humano através do corpo da pintura. Da fala, tudo isso pra mim é arte.

Arte é fazer alguma coisa espontaneamente.

Habilidade, dons, para teatro, dança, para moldar, para criar, praticamente tudo que fazemos tem arte.

⁵ Nas transcrições seguintes omitiremos algumas respostas, pois se tornaria muito extenso, o leitor poderá verificar todas as respostas no anexo.

A definição de arte de acordo com o Dicionário Aurélio: *1. capacidade que tem o homem de dominando a matéria, por em prática uma idéia. 2. Os preceitos necessários à execução de qualquer arte. 4. Habilidade, engenho.*

Entendo arte como habilidade, forma de expressão e toda produção acumulada pela humanidade ao longo da história que deve ser transmitida à todas as gerações de diferentes formas, e que através do trabalho docente esteja disponível tanto para apreciação quanto para criação.

Esse é um aspecto técnico da arte, mas todos nós sabemos das muitas contribuições que a arte dá para transformação social, temos, por exemplo, os doutores da alegria, arte-terapia levada a pacientes que sem dúvida alguma se beneficiam dela para melhorar sua condição quando estão internados nos hospitais. Podemos falar ainda de grupos formados em comunidades desprivilegiadas, que através da arte conseguem transformar suas realidades e mudar suas vidas, saindo da marginalidade à qual estão submetidos, falamos ainda da arte, que provoca questionamentos, que faz refletir sobre nossa vida cotidiana, podendo talvez provocar mudanças sociais significativas.

Pude observar uma formação frágil quanto à conceituação de arte na fala das professoras entrevistadas. Poucas citaram o referencial curricular ou os parâmetros para arte, ou ainda livros que abordem o assunto. O trabalho realizado nas escolas relativo a arte acontece meio que intuitivamente, mas tentando fugir da mera transmissão de técnicas para umas ou restringindo-se a ela para outras.

Quando perguntei a respeito do ensino de arte no Brasil, estava pensando nas informações obtidas através de minha pesquisa bibliográfica e supunha que as professoras tivessem uma resposta com o mínimo de embasamento teórico. Verifico que isto não ocorre veja uma das respostas abaixo:

O Brasil, não cuida muito dessa área, nas escolas do município não é obrigatório até o ensino fundamental primeiro segmento não tem. Isso só a partir da 5ª a 8ª série é que as crianças têm aula de arte, então desde a educação infantil até o primeiro segmento a arte que eles conhecem é a que o professor em sala de aula normalmente trabalha com eles, ou uma

técnica de pintura ou quando tem visitas a museus, exposições, aí que eles vêem as artes, ou através de algum vídeo que não tenha somente educação. Ano passado trabalhou sobre escritores famosos, só que a Educação Infantil em alguns momentos não entra, por que a criança com menos de 6 anos não entra, a educação infantil ela é excluída, porque tem lugares que não entra e no município não tem nada específico para Educação Infantil que vise arte, no máximo é o que os professores fazem, alguma técnica ou pintura, textura, cores formas, mas específico mesmo não tem. (quando a professora fala que a Educação Infantil é excluída, refere-se a alguns museus dizendo que as crianças não podem entrar).

Concordo quando a professora refere-se ao Brasil dizendo que não cuida muito dessa área, como já discutimos no primeiro capítulo a questão da dependência em relação aos procedimentos escolares, mas a professora diz não ser obrigatório, mas e quanto a LDBEN 9304/96? Será que ela desconhece? Ela também diz que as crianças não podem entrar em determinados museus, não confirmo essa informação. Veja no anexo III reportagem do Jornal hoje de 06 de maio de 2004 que diz exatamente o contrário, crianças com menos de cinco anos de uma escola em São Paulo visitaram o Museu de Arte Contemporânea na USP, fiquei encantada, as professoras e os repórteres também, com a postura das crianças. Assim posso dizer que para entender arte não precisa idade.

Embora as professoras não possuam nenhuma formação em artes ou mesmo procurem ler a respeito, tentam de alguma forma dar sentido às atividades, proporcionando uma melhor aprendizagem.

Algumas professoras entrevistadas preocupam-se em não reforçar a idéia de usar arte apenas para transmissão de conteúdos ou de utilizá-la como mera transmissão de técnicas. Na verdade, em seus discursos, fala-se muito em desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, entre outros. Poucas vezes, falou-se em formação crítica, focando a politicidade inerente à prática pedagógica e o quanto a arte pode contribuir nesse processo.

Veja nas respostas a seguir quando perguntei como são as aulas de arte em sua escola.

Não tem. Nós é que tentamos adaptar como educação infantil a arte em cima do ensino, a gente trabalha com desenhos livres pinturas, modelagens com massinhas, montagem. Agora, não temos professor de arte nós é que nos adaptamos à arte. (instituição Pública Santa Cruz).

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Nós aqui, temos artes visuais, dado por outra pessoa, que procura explorar ao máximo a criatividade do aluno de diversas formas, muitas vezes até o próprio caderno fazendo trabalhos diversificados sempre ligados a aprendizagem também, não deixa escapar não, e tem a parte que é comigo, por que eu acho que todos os dias trabalho arte com eles na parte da música, todo tempo estamos com essa questão de arte, valorizando a criatividade do aluno, a gente busca muito essa criatividade, o uso da criatividade, seja do desenho, da colagem para produzir escrita, primeiro eles trabalham para depois produzirem escrita e funciona muito a gente vê muito resultado com relação a isso.(instituição privada Santa Cruz).

Nós trabalhamos a parte de expressão corporal, com musicalidade, tinta com criatividade o tempo todo. (instituição pública, Urca).

Acontece em todos os momentos. (instituição privada, Urca).

As atividades de artes na educação infantil na minha opinião não deveriam ser descentralizadas, ou seja deveria ser uma habilidade da professora e constar do seu planejamento diário, uma vez que não se trata de uma disciplina a ser ensinada, ou seja deveria ser como foi informado pelas professoras das duas instituições localizadas na Urca, o tempo todo.

Mas essas atividades inseridas na rotina diária deve fazer sentido e estar sob a orientação e observação da professora, toda atividade relacionada à arte seja desenho, recorte e colagem, etc, precisa ter sentido no que tange ao aprendizado e não ser apenas atividades para distrair ou *passar o tempo*. GARCIA (1997) nos aponta que uma professora competente é aquela que dá sentido às atividades, pois sabe que cada atividade traz possibilidades de novas aprendizagens e provocam novos desenvolvimentos.

Dessa forma a arte relaciona-se ao aprendizado cotidiano, o que vem se confirmar na fala das professoras entrevistadas.

Existe, ainda mais na Educação Infantil que a gente usa formas, cores, rasgacao, a colagem com barbante, a textura o que é maior e menor, existe relação sim. Principalmente na Educação Infantil pois eles não têm necessidade de conteúdos específicos, para eles auxilia na formação do conhecimento e na formação da coordenação motora fina.

É a própria vivência desenvolvendo a criatividade, a oralidade, a expressão lingüística, a expressão corporal, acho que está muito ligada a psicomotricidade, a psicodinâmica, a arte na educação.

Eu acho que quando a arte é aliada ao aprendizado é um trampolim para o professor tornar a aula mais interessante.

Sem dúvida alguma concordamos com a relação arte/aprendizado uma vez que além de tornar as aulas mais interessantes, sabemos que a arte é inerente ao ser humano, e ainda há um estímulo maior no que diz respeito aos conceitos a serem abordados em sala de aula, principalmente se o professor leva em consideração a capacidade crítica presente nas crianças.

Sabemos que as crianças moradoras de Santa Cruz e têm menor acesso aos centros culturais, até mesmo cinema e principalmente teatro, por isso o professor consciente da importância desse acesso encontrará formas alternativas de disponibilizá-lo às crianças, seja através de apresentações na própria escola ou levando a arte através dos vídeos e livros ou ainda através de sua própria experiência, mas para isso precisa tê-la.

A questão central nesse caso está na formação do professor, uma vez que as questões econômicas e distância cultural são problemas de ordem estrutural, que dificilmente mudaremos, mas formação do professor está em nossas mãos, as instituições formadoras precisam preocupar-se mais com essa questão.

E ainda, o professor, de forma autônoma, precisa estar ligado na importância da arte para o aprendizado, e para a formação crítica de seus alunos. Em todo trabalho falamos aqui da formação do profissional de Educação Infantil, mas essa formação não se restringe a esse profissional, mas é que na verdade, suponho que todos os aspectos da arte sendo apresentadas as crianças na Educação Infantil proporcionará a elas uma melhor formação.

A diferença na verdade está na formação do professor e no valor que ele próprio dá para arte, pois embora a distância cultural e as condições econômicas sejam fatores determinantes na falta de acesso, o que pude perceber nesta pesquisa é que existem muitas formas alternativas de ter acesso as produções culturais, mas precisa fazer parte do hábito desse professor, pois assim ele irá dar maior valor a esse acesso.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Assim faz-se necessário repensar o currículo em artes das instituições formadoras de professores em segundo plano, pois em primeiro plano é necessário uma conscientização desse profissional quanto a importância da arte, não só no seu aspecto técnico como também no seu aspecto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final desta pesquisa convencida de que a arte, em seus diversos aspectos, está presente no cotidiano escolar e é considerada como forma de ensinar pelos profissionais da Educação Infantil envolvidos na pesquisa. Embora tenha observado uma certa ingenuidade, se é que posso dizer assim, na conceituação de arte, por parte das entrevistadas, pois falou-se muito em termos ligados a emotividade como “arte é a forma de se expressar” ou “arte é a própria vida”. Neste sentido, o aspecto sócio-ideológico presente na arte foi pouco abordado pelas entrevistadas.

Na tentativa de chegar a uma ou mais conclusões a despeito deste estudo, percebi a necessidade de uma pesquisa mais abrangente, principalmente no que se refere às políticas públicas para formação de professores de educação infantil.

O aprendizado extrapola o aspecto cognitivo. Os valores e modos de estar e interferir no mundo fazem parte desse processo. A criança traz consigo uma diversidade cultural que precisa ser explorada. O fazer docente deve ir além de técnicas de desenho, pintura ou da utilização da arte como forma de transmissão de conteúdos escolarizados.

Com relação a distância cultural abordada nesta pesquisa, considero que de fato ela existe e contribui para que essa formação cultural, tanto dos professores quanto das crianças se dê de forma fragilizada, lamentavelmente. São as pessoas das classes populares as que, na minha opinião, mais precisariam desse acesso, uma vez que defendo em meu estudo a arte enquanto promotora de cidadãos críticos, conscientes e formadores de opinião, cidadãos que interferem na sua realidade transformando-a.

A exclusão social contribui para essa “distância cultural”, ainda que ela não seja efetivamente geográfica, como é o caso das pessoas que moram na periferia, mas trata-se também de questões econômicas, pois muitas pessoas não podem frequentar os espaços de cultura, mesmo que morem perto deles.

Considero, que a arte é direito de todos e como tal deve estar acessível a todos de diversas formas, seja no espaço escolar, na comunidade, nos centros culturais, nas praças, etc. Ela deve fazer parte do cotidiano tanto dos professores quanto dos alunos, enriquecendo o fazer docente, o aprendizado da criança, pois através das trocas de experiências o conhecimento vai se construindo, as identidades vão se formando e acima de tudo, todos, tanto professores quanto crianças, têm a possibilidade de compreender seus papéis sociais, de forma crítica e conscientes do papel da arte no nosso dia-a-dia.

É necessário sem duvida alguma a democratização dos “bens culturais” mas acima de tudo é importante que os professores estejam atentos as questões do dia-a-dia inseridos no contexto escolar, apossando-se da experiência que o aluno traz utilizando-a em sala de aula, com o propósito de tornar suas aulas mais significativas, contribuindo consideravelmente para um aprendizado mais eficaz.

Nesse sentido a arte se faz presente, pois quando pensada como parte do processo de aprendizagem torna mais interessante as atividades diárias das crianças e também dos professores.

Há diversas formas de se contornar os problemas identificados nesta pesquisa, como abrir espaços dentro da própria escola para a cultura, incentivar a leitura, visitando bibliotecas, uma vez que em todos os locais temos bibliotecas, formar grupos de estudo, melhorando a sua formação.

A formação do professor é a parte mais importante no processo de aprendizagem na Educação Infantil, essa formação depende, muitas vezes, da instituição de ensino, mas autonomamente o professor pode melhorá-la, é preciso entre outras coisas, que ele se comprometa com essa formação, que deve ser constante, sendo assim o professor torna-se um eterno aprendiz, questionando periodicamente sua prática docente, trabalhando para que sua aula esteja cada vez mais relacionada com o cotidiano do aluno.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Mas como falamos no primeiro capítulo deste trabalho, devido ao fato de os professores não terem uma formação adequada a respeito de arte, acabam por adotar tudo aquilo que é novo, não possuem condições técnicas de avaliar. É nesse sentido que as instituições precisam repensar seu currículo, devendo proporcionar ao profissional de Educação infantil um amplo conhecimento histórico na Arte Educação no Brasil e em outros países também.

Por fim, a arte pode provocar mudanças sociais, pode nos tornar cidadãos mais críticos, mais conscientes, além de ser lazer, prazer e tratar-se de um direito de todo ser humano por esse motivo deve ser democratizada, mas em quanto isso não ocorre através das vias públicas, que ocorra através do professor, personagem importantíssimo nesse momento da história da criança. Pois através dele ela está conhecendo o mundo e um mundo sem artes perde o tom, o som, a cor, perde o brilho, perde a fala, é imóvel, sem dança, o mundo sem arte é cinza, chumbo, grafite, é silêncio, é tela branca. O mundo sem arte não é mundo.

7 ANEXOS

Anexo I – Modelo de questionário utilizado na pesquisa.

Questionário Sócio-Cultural

1. Idade:

2. local de moradia:

3. Formação acadêmica

ensino fundamental normal ensino médio nível superior
 pós-graduação

4. Onde atua?

próximo de onde moro distante de onde moro

5. Quantas vezes por mês vai ao cinema?

1 vez 2 vezes 3 vezes mais de 3 vezes

6. Que tipo de filmes gosta de assistir?

ficção aventura romance comédia desenho animado

7. Poderia citar os filmes vistos recentemente?

8. Quantas vezes por mês vai ao museu?

1 vez 2 vezes 3 vezes mais de 3 vezes

9. Qual foi o último espetáculo de dança que assistiu?

10. Você gosta de música?

sim, ouço sempre sim, mas não tenho tempo de ouvir não muito
 não gosto.

11. De que tipo?

clássica MPB rock sertaneja funk axé

12. Você vai ao teatro?

sim, freqüentemente

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

- sim, raramente
- não, pois é caro
- não, pois não há teatros perto de minha casa
- não, pois gosto

13. Qual o último espetáculo que assistiu?

14. Que outros tipos de arte você conhece?
 circo artes plásticas exposição de fotografias

15. Há um centro cultural que você frequente?
 sim _____ (cite o nome)

16. Quantos livros você lê por mês?
 nenhum 1 2 3 mais de 3

17. Quantos deles são técnicos? (Sugeridos pela Escola em que trabalha?)

18. nenhum 1 2 3 mais de 3

19. Que tipo de livros gosta de ler?
 ficção aventura romance comédia romance policial
 auto-ajuda biografia

Anexo II – Entrevistas realizadas com as professoras.

Bairro Santa Cruz.
Instituição Pública.

Professora 1

1. Para você o que é Arte?

Arte é tudo que usamos no nosso dia-a-dia.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

É difícil entender, que quase nenhum lugar tem né? Mas aonde tem vem ajudar, vem acrescentar pro conteúdo do seu dia-a-dia.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Não tem. Nós é que tentamos adaptar como educação infantil, a arte em cima do ensino, a gente trabalha com desenhos livres pinturas, modelagens com massinhas, montagem. Agora, não temos professor de arte nós é que nos adaptamos à arte.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Facilita na medida que ele se extravasa, ele bota sua energia pra fora a sua criatividade.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Sim, pois a arte conforme eu falei, no início, vai auxiliar no aprendizado, que vem colocando o seu desenho, a sua mensagem, você aproveita aquilo no dia a dia, maturidade até a parte fina dele mesmo né?

6. Para você como a criança compreende Arte?

Eu acho que pra ela é mais fácil, ela brinca com a arte, a arte é o dia-a-dia dela, ela não vê arte como "arte" ela vê arte como uma brincadeira.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Pode, por que como você vê os grafites utilizados pro lado do bem. O lado da sociedade mais agressivo você tenta controlar eles.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

O local onde eu moro até tem centros culturais perto, tem teatro tem shopping, todos podem se expressar mais sair, ter mais conhecimento, no trabalho fica distante eles são muito pequenininhos pra gente poder levar a algum lugar.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Acho difícil, não posso dizer, e acho que não. Não tem possibilidade.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Sim, o seu campo de visão será mais amplo e mais extenso, né? Vários tipos de visões que ela terá do mundo.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Professora 2

1. Para você o que é Arte?

Pra mim a arte é toda forma de expressão que a pessoa usa para expressar suas emoções seus sentimentos.

2. Como você entende o ensino de Arte no Brasil?

Como eu vou usar a palavra, é uma parte um pouco esquecida por assim dizer.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

A gente faz alguns tipos de técnicas de tinta com eles, tenta né, eles gostam bastante, ajuda bastante, eles relaxam um pouco extravazam.

4. De que forma a Arte facilita sua prática?

Facilita na medida em que eles ficam mais livres.

5. Para você existe relação entre a Arte e Aprendizado? Que tipo de relação?

Existe, é uma forma deles conhecerem outras técnicas, sair um pouco da coisa tradicional, até se for o caso, através de uma excursão conhecerem a exposição de alguém, algo parecido.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Eles são tão pequenininhos, (silêncio), a compreensão deles está na atividade que eles estão realizando, depois estar mostrando pros outros ou comparando o que ele fez com o do outro. Eles não têm uma definição de arte igual uma pessoa maior.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação das crianças das classes populares? De que forma?

Da mesma forma que o esporte, a arte pode estar ocupando a mente, aprendendo e se gostar ir mais adiante, estudar a arte, por que não?

8. Em termos de arte/cultura como é o local em que você mora e o local em que trabalha?

Onde eu moro tem muitas lonas culturais da prefeitura que tem bastantes apresentações, eu que não vou assim, talvez não por falta de tempo ou por falta de companhia é por que tem que passar por locais que atualmente estou com medo.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer a frequência?

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Eles por conta própria? Alguns dizem que vão ao circo, cinema, mas nada muito freqüente.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem.

A criança tem um conhecimento melhor, um vocabulário mais amplo talvez numa conversa ela saiba expressar coisa que viu gostou.

Professora 3

1. Para você o que é arte?

É a maneira de se expressar, pode ser numa dança, no teatro, numa pintura.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

O ensino de arte é precaríssimo, são poucos os que têm acesso a esse tipo de trabalho.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Não tem. (referindo-se a professores de arte)

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Facilitaria? Por que eles saberiam se expressar melhor, até mesmo para construir o aprendizado deles.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Existe sim. Eu acho que a espontaneidade da criança, ela vai facilitar, na arte, vai facilitar o aprendizado dele, ele já não vai ter aquela restrição, aquele medo das pessoas ele vai ficar mais à vontade, mais aberto a esse tipo de aprendizado

6. Para você como a criança compreende Arte?

É o momento livre dele, acho que ele entende arte por isso. Ele nem percebe que esta fazendo arte em si, mas a liberdade é que deixa ele praticar, ele fica livre daquelas restrições que a gente faz.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Eu acho que deveria surtir um efeito sim, mas é gritante o descaso em relação à classe popular, eles não têm acesso à arte, então não acrescenta nada. É muito precário muito triste essa visão.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Por coincidência eu moro bem dizer no mesmo local do meu trabalho, bem próximo, muito pobre, são pobres mesmos, muito raramente aparece um circo, um parquinho muito raramente, péssimo para eles, muito difícil.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Olha, a porcentagem é mínima, numa escola no nível da nossa, quer dizer com 200 alunos mais ou menos, uns 10% freqüentam o cinema, ou o shopping por que o shopping tem outras diversões tem teatrinho de marionetes, eles assistem mas muito raramente, o acesso é muito pouco.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Com certeza, a criança que... não só a arte, a literatura não deixa de ser arte, eu acho que quando a criança convive com isso, com esse tipo de situação ele tem muito mais facilidade de aprendizado, de interesse, de prazer, de buscar, entendeu, eu tiro pelas minhas filhas, eu tenho duas, uma não gosta muito não, mas a outra, pegava jornalzinho , pegava gibi, lia, lia o dicionário, desenhava muito, ela liberava a fantasia dela ali, era muito boa aluna.

Professora 4

1. Para você o que é arte?

Arte é toda demonstração livre espontânea, qualquer desenho, rabisco, qualquer colagem é arte.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

O Brasil, não cuida muito dessa área, nas escolas do município não é obrigatório até o ensino fundamental primeiro segmento não tem. Isso só a partir da 5ª a 8ª série é que as crianças têm aula de arte, então desde a educação infantil até o primeiro segmento a arte que eles conhecem é a que o professor em sala de aula normalmente trabalha com eles, ou uma técnica de pintura ou quando tem visitas a museus, exposições, aí que eles vêm as artes, ou através de algum vídeo que não tenha somente educação. Ano passado trabalhou sobre escritores famosos, só que a Educação Infantil em alguns momentos não entra, por que a criança com menos de 6 anos não entra, a educação infantil ela é excluída, porque tem lugares que não entra e no município não tem nada específico para Educação Infantil que vise arte, no máximo é o que os professores fazem, alguma técnica ou pintura, textura, cores formas, mas específico mesmo não tem. (quando a professora fala que a Educação Infantil é excluída, refere-se a alguns museus dizendo que as crianças não podem entrar).

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Aqui eu trabalho com eles basicamente em forma de técnicas ou faz técnica em papel mais grosso, estrutura de relevo, a gente pega mais cores, faz misturas de tinta guaxe ou anilina com cola branca, para eles verem as cores, a gente usa muito o cavalete para fazer pintura com eles assim essa parte de arte é mais livre, não é nada dirigido, tipo você tem que pintar o círculo ou eles tem que fazer... a gente procura trabalhar com eles as cores, as formas, o papel é livre, geralmente eu procuro folha de cavalete que é maior porque folha de ofício é muito pequena e acaba saindo do papel, eles não têm muita noção de espaço eu procuro com eles de forma livre, no caso eles experimentando, textura, cores, testando materiais diferentes, giz de cera, eles tem liberdade de escolha, materiais reciclados...

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Eles ficam empolgados, foge da folhinha, do giz de cera quando você faz uma proposta diferente e você vai chamar um grupo de 4 aqueles que estão em volta ficam olhando, ficam empolgados, tudo que é diferente chama atenção, eles gostam muito de tinta. Apesar de ter criança que tem aversão quando a tinta cai no corpo, não gostam, mas a maioria gosta de tinta, de usar o pincel, eles têm noção de higiene, eles gostam bastante. Ajuda porque eles ficam mais interessados, quando a gente trabalha com formas materiais de colagem, com formas saem coisas que não tem nada a ver, mas pra eles tem significado.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Existe, ainda mais na Educação Infantil que a gente usa formas cores, rasgação, a colagem com barbante, a textura o que é maior o que é menor, existe relação sim principalmente pra Educação Infantil, porque eles não têm necessidade de conteúdos específicos pra eles auxilia na formação do conhecimento na formação da coordenação motora fina.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Eles não compreendem arte como o significado real da palavra, eles compreendem como um desenho bonito que eles fizeram, eles têm necessidade que você diga que é bonito ou que é feio assim a arte para eles é uma coisa mais livre que eles podem se expressar e você não vai ficar regulando a forma que eles estão se expressando, logicamente que você vai dar limites, olha o papel, a blusa, cuidado para não sujar o amigo. Tem seus limites mas é uma atividade mais livre, mais prazerosa do que a dirigida.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Sim. As crianças daqui por exemplo que é uma comunidade carente não acesso à alguns materiais que outras crianças têm. Não tem acesso a um giz de cera, a uma canetinha, quando eles usam esse material na escola, aprendem que não pode destruir, então aprendem a dividir pois não é deles é de todos, aprendem a utilizar materiais, a ter cuidado. Ajuda na responsabilidade, ajuda na formação, ainda mais de crianças carentes, muitos deles, não vão ao cinema não vão passear no shopping com os pais, não vão ao zoológico, então de repente na arte, eles vêem uma maneira prazerosa de se divertir de poder desenhar aquilo que quer, ele não fica controlado a desenhar determinado assunto, determinada coisa, de repente o sentimento dele que fica preso ele consegue demonstrar.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Aqui não tem shopping, o mais próximo deve ser Campo Grande ou Santa Cruz e não tem nem cinema. E raramente vão ao cinema, porque os pais não querem gastar dinheiro 5,00 reais para ir ao cinema, pois os pais têm muitos filhos, aqui, em Santa Cruz não tem área de lazer, a não ser as praças, mas a própria comunidade destrói, os pais não levam pois tem poucas condições. Perto da minha casa as crianças vão ao cinema, parque de diversões. Casa de espetáculo, informática não tem acesso a computador. Na Zona Norte (referindo-se ao local em que mora) eles têm uma formação maior.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Não vão freqüentemente.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Existe, diferença na criatividade da criança, aquela que não tem acesso não vai saber criar alguma coisa só vai reproduzir... reproduzir modelos, não sendo crítica sobre aquilo que ela produziu, (no sentido de certo e errado). A criança que não tem acesso nenhum à arte, fica restrita, não sabe utilizar os materiais, a arte não terá significado. Deveria ter uma educação de forma lúdica para Educação Infantil e ensino fundamental. Simples, prazerosa, livre, para que eles possam se expor.

)

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Instituição Privada
Professora 1

1. Para você o que é arte?

Arte acho que engloba tanta coisa, tantos sentimentos, não tem uma coisa definida mas acho que arte é tudo aquilo que tem dentro do coração, e que a gente consegue registrar de alguma forma, criativa, sem ser nada muito autoritário, algo livre mesmo que acontece e que isso pode ser em forma de desenho de dança até mesmo da expressão corporal diversas formas, mas acho que o básico é que seja livre e que esteja dentro do coração, que não seja mecanizada. Que vem de dentro do ser.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

Eu acho que o Brasil é um país de grandes artistas, só que infelizmente muitas pessoas não conseguem perceber essa arte dentro das outras pessoas e aí não é valorizado. Acredito que temos várias entidades que até valorizam isso mas poderia ser muito melhor essa situação acho que tem muito a ganhar no Brasil, (citou o balé das crianças cegas, apresentado no domingo programa do Faustão) acho que aquilo foi um grande exemplo para todos os brasileiros de quanto a arte tem a dar, e quanto o ser humano mesmo limitado de alguma forma pode ser artista.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Nós aqui, temos artes visuais dados por outra pessoa, que procura explorar ao máximo a criatividade do aluno de diversas formas, muitas vezes até o próprio caderno fazendo trabalhos diversificados, sempre ligado a aprendizagem também, não deixa escapar não, e tem a parte que é comigo, pq eu acho que todos os dias trabalho arte com eles na parte da música, todo tempo estamos com essa questão de arte, valorizando a criatividade do aluno, a gente busca muito essa criatividade o uso da criatividade, seja do desenho de colagem para produzir escrita, primeiro eles trabalham para depois produzirem escrita e funciona muito a gente vê muito resultado com relação a isso.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Com certeza, pois a partir do momento que o indivíduo está incentivado está motivado ele vai, muito mais facilmente aprender e a arte geralmente motiva a pessoa a isto.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Se for prazerosa e um presente agora se for algo obrigatório aí como tudo que é obrigatório e muito chato.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Com certeza se a sua auto estima esta sendo trabalhada, sendo valorizada de alguma forma e claro que eu vou me ver como cidadão como importante pro mundo vou me ver como importante para minha sala de aula, acho que a pessoa tem que se sentir útil de alguma forma e se essa forma for a arte melhor ainda.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Em termos de cultura, Campo grande deixa a desejar, O teatro que tem, é pouco usado, e as outras coisas, muita coisa a gente tem que ir pra fora para conseguir e onde eu trabalho em termos de cultura eu não tenho muita vivência, mas o pouco que eu escuto, consegue ser pior que Campo Grande.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Sim, esse ano mensalmente, mas só foram 1 vez, a escola leva e os pais são convidados. Cita planetário da gávea. Vão na Zona Sul ou algum grupo visita a escola.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Sim o tempo todo, pois a Educação Infantil tem que colocar a mão no concreto na massa, e tudo isso são formas de arte, a partir da massinha, do desenho, da própria construção no momento em que ele utilizando tudo aquilo, ele esta fazendo uma aula de arte, esta sendo artista.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Eu acho que a diferença é muito grande, pois não e uma criança que foi trabalhada para pensar a arte te faz pensar muito, te eleva e a criança que não foi trabalhada para isso ela vai ser mera repetidora de atos e atitudes ela não vai ter o bom senso de pensar criticamente em nada, já as que são incentivadas não tem a oportunidade de questionar muito mais que outras, pois a arte te possibilita isso, dá essa abertura. É claro que dependendo dos profissionais, ela vai ser mais ou menos. Mostra que a criança é o agente e uma grande saída para nosso ensino é a arte.

Professora 2

1. Para você o que é arte?

A forma como a gente consegue se expressar e ver o mundo pq arte vê arte em todos os momentos.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

Acho que ainda e muito precário, ate mesmo a questão da valorização no Brasil não há essa preocupação em mostrar a arte, trabalhar com a arte as pessoas se preocupam muito em ensinar conteúdos, esquecem que os conteúdos estão inseridos dentro de um processo.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Veja resposta anterior.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Em todos os sentidos, porque eu acho que a gente consegue muita coisa através da arte, às vezes uma criança com uma certa dificuldade a gente consegue chegar ate essa criança para sanar essa dificuldade através da arte

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Com certeza pq eu acho que uma coisa caminha junto com a outra, porque a criança aprende de acordo como ela vai se expressando, como ela vai tendo conhecimento das coisas, e essas coisas através da arte, através do desenho, da expressão livre.

6. Para você como a criança compreende Arte?

A criança vê a arte, como uma expressão de vida, da maneira como ela enxerga o mundo.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Eu acho que através da arte ela conhece o mundo, se ela conhece o mundo tanto dentro da realidade quanto o que deveria ser ela pode tirar disso proveito para transformar em coisas boas, e ate o que esta em volta dela ela pode também transformar, ajudar a melhorar.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Não tem nada, não temos nem um cinema, que é essencial, agora temos uma lona cultural mas e dentro de um conjunto, o que a gente quer tem que ser fora.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Não são todos que vão cinema.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Acho que a liberdade de expressão, fala mais alto. A criança aprende a se comunicar.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Urca
Instituição Pública
Professora 1

1. Para você o que é arte?

Arte é tudo, é a própria vida.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

Deixando a desejar.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Nós trabalhamos a parte de expressão corporal, com musicalidade, tinta com criatividade o tempo todo.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

E a própria vida o dia a dia da gente é uma arte, viver é uma arte, ser professor é uma arte, ser humano é uma arte.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

É a própria vivência, desenvolvendo a criatividade a oralidade a expressão lingüística a expressão corporal, acho que esta muito ligada a psicomotricidade, a psicodinâmica a arte na educação.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Acho que através da brincadeira, de jogos de atividades de recreação, do dia-a-dia, ela esta entendendo a arte, quando você conta uma história, quando você passa um filme ela esta entendendo a arte, quando você trabalha o meio ambiente através do filme dessas linguagens.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Com certeza, trabalhando eu acho que as grandes empresas, vem agora de salvador muitos grupos de axé, desenvolvendo trabalho nas comunidades carentes, deveria ser trabalhado em todas as favelas.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Zona Sul, rico em teatros cinemas, centros culturais, eventos abertos nos parques.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Muito pouco, quase nunca.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

A diferença é grande porque ela está vivenciando a própria vida mostrada em diversas linguagens, já a criança carente que não tem acesso fica “pobre”.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Professora 2

1. Para você o que é arte?

Arte e qualquer forma de expressão do ser humano através do corpo da pintura. Da fala, tudo isso pra mim é arte.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

De uns anos pra cá, a arte tem tido mais espaço na Educação Infantil, porque antigamente o ensino da arte ficava muito preso às técnicas, hoje em dia vimos um trabalho maior, o conceito de arte foi ampliado.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Nós não temos um professor específico, pois a arte esta inserida no currículo, sendo trabalhada em diversas atividades, dentro do planejamento.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Eu acho que tudo que e ligado a arte, e um material muito rico para ser trabalhado com a criança, fazendo com que ela desenvolva a sua potencialidade suas inteligências, (musical, matemática, corporal) tudo pode ser trabalhado através da arte.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Só existe, pois através da arte você pode trabalhar todas as potencialidades da criança.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Eu acho que a criança de acordo com o meio, ela vai ter um conceito diferente de arte. Na escola passamos que arte e toda forma de expressão mas isso vai depender do meio em que ela vive.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Com certeza a criança se interessa muito pela arte, mesmo sem saber que a quilo se chama arte, ela já se interessa, a natureza da criança ela adora, dançar, pintar, motiva a criança, vai prender a criança, se interessando cada vez mais pela arte.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

O bairro em que moro (Flamengo) é bastante privilegiado, tem centros culturais, museus, teatros cinemas, acontece atividades ao ar livre, na escola a gente leva sempre as crianças,

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

a Urca não tem uma vida cultural intenso porém esta próxima aos locais de cultura e é um lugar histórico.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

As crianças têm mais acesso ao cinema, o teatro é mais caro, por isso vão menos.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Hoje em dia, é mais difícil encontrar uma criança que não teve Educação Infantil eu acho que o conhecimento fica limitado em termos limitado, não sei se acarretaria algo pra frente mas o seu conhecimento no geral fica limitado.

Professora 3

1. Para você o que é arte?

Arte é uma expressão de sentimentos de cultura.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

O ensino de arte, está precário, pois a arte não e valorizado, e difícil arrumar emprego tenho um prima que fez artes plásticas e não conseguiu arrumar emprego.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Técnicas de arte, introduz a criança nesta técnica de pintura valorizando a capacidade de cada um.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Facilita muito pois desenvolve a expressão de cada um.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Eu acho que quando a arte e aliada ao aprendizado e um trampolim para o professor tornar a aula mais interessante.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Ela não tem noção da compreensão da arte mas ela expressa o que ela sente, é uma forma de expressão.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

Eu acho que melhora muito, eu já trabalhei em comunidade carente, eles gostam muito, pois eles não têm acesso, no Brasil tudo e caro, teatro e caro, cinema e caro. Pra classe pobre, e uma dificuldade do nosso país.

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

O local que eu moro e excelente (Botafogo) privilegiada, a nossa escola está numa realidade muito boa, em se tratando do Município.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Vão. A maior parte é de classe média. Leva no shopping, teatrinho de marionetes.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Instituição Privada
Professora I

1. Para você o que é arte?

Arte é fazer alguma coisa espontaneamente.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

Eu acho que é meio camuflado, não é propriamente a janela de arte, eu acho que acontece sem a criança saber que estão trabalhando arte.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Nós não temos especificamente uma atividade voltada somente para a arte mas tudo que fazemos tem arte, a criança faz sem saber.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Assim, nos trabalhamos a hora do conto todos os dias, trabalhamos história, passamos dvd, filmes, passando o conteúdo.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Existe uma ajuda a outra e até complemente o conteúdo.

6. Para você como a criança compreende Arte?

É espontâneo, eles não compreendem o conceito, eles gostam mais da bagunça.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Aqui perto tem casa de espetáculo, em Copacabana, recebemos folhetos.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Algumas vão.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Tem diferença, a criança que trabalha com arte, vai ter espontaneidade.

Professora 2

1. Para você o que é arte?

Habilidade, dons, para teatro dançar, para moldar para criar, praticamente tudo que fazemos tem arte.

2. Como você entende o ensino de arte no Brasil?

Eu acho que ele acontece em todos os momentos, principalmente na educação infantil, não só o desenho é considerado como arte, o movimento, todos os trabalhos que as crianças desenvolvem. Não sei se toda escola entende isso, porque antigamente a gente tinha Educação Artística separada agora é muito bom fica mais global.

3. Como são as aulas de arte em sua escola?

Acontece em todos os momentos.

4. De que forma a Arte facilita a sua prática?

Facilita porque as crianças gostam muito, faz parte da prática.

5. Para você existe relação entre Arte e Aprendizado? Que tipo de Relação?

Existe, a partir do momento em que ela esta fazendo uma dramatização estão colocando seus conhecimentos, sua bagagem que trazem.

6. Para você como a criança compreende Arte?

Eu acho que ela compreender a arte, não e entender e compreender, procuramos incentivar, colocando de forma a estimular, quem sabe ate desenvolver seu lado artístico.

7. Socialmente falando, a Arte pode melhorar a formação de crianças das classes populares? De que forma?

8. Em termos de Arte/Cultura, como é o local em que você mora? E o local em que você trabalha?

Eu moro em Copacabana, muito mais que na Urca, temos bastante teatro, quando dá tempo vamos em família, tem bastante cinemas. Aqui na Urca é mais restrito, mas esta perto de tudo... temos vários trabalhos envolvendo arte na Urca. Temos um centro cultural.

9. As crianças da sua escola vão ao teatro, cinema, espetáculos de dança? Você saberia dizer com que frequência?

Vão principalmente no cinema. Espetáculos de dança e teatro quase não vejo.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

10. Qual a diferença existente em termos de formação, da criança que desde pequena tem acesso à cultura, daquela que não tem?

Sim, porque a bagagem fica maior, até na leitura de um livro depois quando ele cresce. Eu vejo em casa como elas desenvolveram melhor a escrita até amadurecimento dar a sua própria opinião, própria consciência, como elas cresceram intelectualmente tendo acesso à arte do que minhas sobrinhas que moram no interior e não tem acesso.

ANEXO III

Reportagem do Jornal Hoje sobre a visita de crianças pequenas ao museu.

Quinta-Feira , 06 de Maio de 2004

“O poder da arte”



Será que existe uma idade ideal para começar a se interessar por arte? Muitas pessoas acham, por exemplo, que é um assunto muito complexo para as crianças. Por isso, o **Jornal Hoje** decidiu fazer um teste: reuniu uma criançadinha de dois a quatro anos de idade e foi ao museu. Além de emocionante, o resultado é surpreendente.

O mais velho desta turminha tem quatro anos. Na escola, euforia. Eles se preparam para um passeio cultural. Do chão ao ônibus um obstáculo: a escada. O jeito é colocar um por um.

No caminho, a agitação dá lugar ao sono. Eles se entregam. Hora de acordar. Na porta do Museu de Arte Contemporânea, na USP, um lanche rápido. O museu, criado por Ciccilo Matarazzo e Yolanda Penteado, tem o maior acervo de arte moderna e contemporânea da América Latina. São oito mil obras.

“Não pode pisar na linha amarela porque tem um apito” – disse a criançada em coro.

O apito. Preocupados em não ultrapassar a tal linha, eles exageraram. Não pisavam nem no rejunte do piso.

Uma escultura de 1968 provocou polêmica. Uma das crianças achava que era um soldado e outra dizia que era um construtor.

“Eu acho que os dois têm razão porque está com chapéu de construtor e tudo. Então é construtor” – defendeu outra criança.

A professora esclarece. “Os revolucionários são soldados” – disse.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

São pequenos, mas críticos. O quadro de Miró "personagem atirando uma pedra num pássaro" ganha várias interpretações.

Eles observam um Picasso e o único auto-retrato de Modigliane. Todo mundo quer dar opinião e ao mesmo tempo fica difícil. Não pode fazer barulho no museu.

A preferência da turma é por artistas nacionais. "Esse quadro chama "A nega e quem pintou foi a Tarsila do Amaral" – falou a criança.

"O objetivo principal é que eles aprendam a gostar de ir ao museu. É uma semente que a gente planta neles" – justificou a professora.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Roseli P. e LINHARES, Elisângela V. Arte no Contexto da Educação Infantil. *Revista Criar*. a.1 n. 1 jan/fev 2005, p. 2023
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Recorte e colagem: Influência de John Dewey no ensino de arte no Brasil*. São Paulo: Autores associados/ Cortez, 1982
- _____. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- _____. A multiculturalidade na Educação Estética. *Leitura de mundo, Letramento e Alfabetização – diversidade cultural, etnia, gênero e sexualidade*. São Paulo: SME, caderno temático de formação I, p. 21-23.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. Secretaria de Educação Fundamental. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais_ Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. 6v. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BOURDIEU, Pierre, 1930. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*/Pierre Bourdieu; tradução Roberto Leal Ferreira; revisão técnica Daniel Lins. Campinas: Papyrus, 2000.
- FARIA, Hamilton e GARCIA, Pedro. *Arte e identidade cultura na construção de um mundo solidário*. 2.ed. São Paulo: Instituto Pólis, 2003.
- FORQUIM, Jean-Claude. *ESCOLA E CULTURA As bases sociais epistemológicas do conhecimento escolar*/Jean Claude Forquim; tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- JORNAL HOJE. O Poder da arte. Disponível em: <http://jornalhoje.globo.com/Jhoje>. Data: 06 maio 2004.
- KRAMER, Sônia. Pesquisando Infância e Educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (Orgs.). *Infância: Fios e Desafios da pesquisa*. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2003
- _____. Xerazade. In: *Por Entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. Infância, conhecimento e contemporaneidade. In: *Infância e Produção Cultural*. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- _____. O que é básico na escola básica? Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (Orgs.). *Infância e Produção Cultural*. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

ARAÚJO, Viviane Mendes
Arte, Educação Infantil e Formação de Professores.

Produção Cultural e Educação: Algumas Reflexões críticas sobre educar com Museu. In: KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (Orgs.). *Infância e Produção Cultural*. 3.ed. Campinas: Papirus, 2003.

MATOS, Adalgisa Helena Gomes . A arte na formação da docência. *Revista Presença Pedagógica*. v. 11. n. 64 p. 31-39, jul/ago 2005.

PENNA, Maura; ALVES, Erinaldo. Marcas do romantismo: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001, p. 57-80.

SOUZA, Antonio Candido de Mello e. O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1995. p. 131-157.

OSTETTO, Luciana Esmeralda e LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. 2.ed. Campinas: Papirus, 2004.

ROSA, Elaine. *Produção de material artístico na pré-escola: Uma proposta*. Monografia (Graduação em Pedagogia). Rio de Janeiro: UNIRIO, 1997.

SANCHES, Emília Cipriano. *Creche: realidade e ambigüidades*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael Dos (Org.). *Multiculturalismo mil e uma faces da escola*. Rio De Janeiro: Dp&a Editora, 1999.

Lígia Martha

De: "José Nunes" <jonufer@iis.com.br>
Para: <ligiamartha@alternex.com.br>; <neephi@unirio.br>
Enviada em: sábado, 7 de janeiro de 2006 19:39
Assunto: avaliação moografia Viviane

Lígia,
Aqui vai a avaliação da monografia da aluna Viviane Mendes de Araújo, a qual eu orientei. Sua matrícula é 2001.1.351.027 - Pedagogia.
Título: Arte, Educação Infantil e Formação de Professores
Nota: 9,5

Parecer:
A aluna teve excelente desempenho e conseguiu fazer todos os pontos recomendados. Produziu trabalho original e inédito, vinculando uma pesquisa de campo nunca feita a uma revisão da literatura pertinente, embora um pouco exaustiva em certos momentos. Além disso, a orientanda apresentou espírito crítico e reflexivo na análise dos dados e no confronto com a literatura revista.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Nunes Fernandes (IVL/CLA/UNIRIO)



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

VIVIANE MENDES DE ARAÚJO

ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Nunes Fernandes

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador:

Professor Convidado: Carmem Sanches

Nota: 10,0 (dez)

Considerações Viviane retoma a 1ª versão desse texto monográfico apresentada no semestre passado (1.2005) ampliando e aprofundando as discussões e reflexões sobre Arte, Formação Docente e Educação Infantil. Tema desafiador para uma aluna do Curso de Pedagogia, pois, infelizmente, a questão da arte é pouco trabalhada nesse curso. Mas, Viviane por se interessar e saber da importância desse tema



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

para a sua própria formação, busca estudá-lo e discutí-lo. Além da pesquisa bibliográfica realizada em entrevistas com diferentes professoras no sentido de pensar e estudar/investigar a formação docente ouvindo e conhecendo melhor o que dizem e pensam as professoras. Viviane é cuidadosa com a forma e o conteúdo do texto, embora alguns poucos parágrafos ainda estejam um pouco confusos. Mas, é evidente o seu crescimento. A monografia revela esse processo.

Parabéns pelo trabalho realizado!

Pelo acima exposto, atribuo a nota 10,0 (dez) a esse texto monográfico.

Terceiro Avaliador:

Professor da Disciplina de Monografia II: Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho.

Nota: 9,5

Considerações:

Trabalho muito bom, especialmente falando

Atentar para referências fora do ordem alfabética e para a numeração de páginas dos anexos, não existe nos normas da ABNT.

$$9,5 + 10 + 9,5 = 290 + 3 = 9,6$$

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês _____

Dia				
Observações				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Observações				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Observações				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Observações				
Professor				
Aluno				